

# Acção Socialista



N.º 1332 14 Julho 2009

Director Jorge Seguro Sanches Director-adjunto Silvino Gomes da Silva

www.accaosocialista.net ■ accaosocialista@ps.pt

## VOLUNTÁRIOS COM SÓCRATES 2009

“VOLUNTÁRIOS.com.Sócrates2009” é uma iniciativa de campanha eleitoral direccionada para as Eleições Legislativas de 27 de Setembro de 2009, destinada a concretizar o aproveitamento das disponibilidades de cidadãos voluntários em contribuir para o esforço de mobilização e de voto na candidatura do Partido Socialista.

A iniciativa “Voluntários.com.Sócrates2009” é uma estrutura complementar ao esforço de campanha eleitoral do Partido Socialista, dos seus militantes e dos seus candidatos, e do Candidato a Primeiro-Ministro, articulando a sua actividade com as estruturas distritais do PS.

A iniciativa “Voluntários.com.Sócrates2009” surge como um meio de aproveitar as disponibilidades de cidadãos com vontade de contribuir para a vitória do Partido Socialista nas eleições de 27 de Setembro, tendo como pontos de partida os registos na página “www.socrates2009.pt” e as manifestações de intenção junto da Sede Nacional.

O objectivo é somar ao esforço dos militantes do Partido Socialista, com a centralidade e a importância da sua acção política na defesa das marcas da governação do PS e na afirmação dos compromissos eleitorais para os próximos quatro anos, o contributo de cidadãos simpatizantes do PS ou de outros cidadãos empenhados em fazer avançar Portugal.

Em conjunto, temos a responsabilidade de contribuir para a mobilização dos cidadãos e para o esclarecimento das evidentes opções



eleitorais colocadas aos portugueses, num contexto de crise global em que a estabilidade governativa é fundamental.

Como sempre, contamos com o seu contributo. É por isso que pedimos o seu empenho e participação na divulgação das marcas da governação do PS e na defesa dos compromissos eleitorais que queremos concretizar até 2013.

É por isso que contamos com o seu apoio na criação de uma rede de cidadãos voluntários que ampliem a nossa capacidade de combate político, a bem do PS e de Portugal. É com esse espírito que lançamos o desafio para que nos sugira a participação de cidadãos disponíveis para esse esforço conjunto, através da página [www.socrates2009.pt](http://www.socrates2009.pt).  
Juntos vamos Avançar Portugal!

### AUTÁRQUICAS 2009

António Costa recandidato a Lisboa

Prosseguir o rumo de confiança e competência



11

### ENTREVISTAS

Susana Amador Odivelas



“Consolidar e aprofundar o trabalho realizado”

10

Dinis Costa Vizela



“Tornar Vizela mais atractiva”

13

Leonor Coutinho Cascais



“Cascais terá uma câmara solidária”

17

Fórum

## Novas Fronteiras



2009 • 2013

### POLÍTICAS SOCIAIS

Sábado, 18 de Julho de 2009  
15.30h

ALFÂNDEGA DO PORTO

### JUVENTUDE

Domingo, 19 de Julho de 2009  
15h

CASA DOS COIMBRAS BRAGA

## OPINIÃO



LUÍS PITA AMEIXA  
Deputado do PS

*A lei da tutela administrativa sanciona com perda de mandato os autarcas que, durante o exercício de funções, se inscrevem em partido diferente daquele que os candidatou*

## AUTÁRQUICAS 2009 OS CANDIDATOS INDEPENDENTES

PODEM ser incluídos nas listas candidatas independentes, desde que como tal declarados, estabelece, expressamente, a lei eleitoral dos órgãos das autarquias locais.

Desta norma infere-se, pois, que as listas apresentadas pelos partidos políticos (ou suas coligações) são integradas por membros desses partidos, em princípio.

E que, além desses militantes do Partido proponente da lista, podem ser incluídos outros cidadãos, nele não filiados, devendo, nestes casos, fazer-se a declaração de que se trata de independentes.

Independentes serão, pois, os cidadãos não inscritos no partido político que apresenta a lista de candidatura.

A menção de independente terá de constar da lista de candidatos, documento assinando pelo mandatário, onde, por ordem, eles são apresentados, com todos os seus elementos de identificação pessoal, e mais essa referência.

Ora, do sistema da lei resulta que todos os candidatos que não estejam mencionados, expressamente, como independentes (em que nada se diz), serão tidos e tratados como filiados no partido que apresenta a lista.

Isto não é apenas uma 'chinesice' da lei.

Desde logo, essa indicação, como independente, ou não, constitui uma clarificação do grau de ligação do candidato à força política apresentante, uma condição de transparência perante o eleitorado.

Além disso, pode ter consequências a dois níveis: no regime da perda de mandatos e no sistema de substituições dos autarcas eleitos.

Na verdade, a lei da tutela administrativa, sanciona com perda de mandato os autarcas que, durante o exercício de funções, se inscrevem em partido diferente daquele que os candidatou.

Ou seja, após a eleição, esses independentes podem manter esse estatuto ou podem livremente inscrever-se, se assim o desejarem, no partido que os apresentou ao sufrágio, mas se se inscreverem em partido diferente serão expulsos do mandato, pois violaram a confiança neles depositada e a coerência com o sentido de voto dos eleitores.

Por outro lado, a lei estabelece um sistema de substituições, em caso de suspensão, renúncia ou perda de mandato, que manda chamar os substitutos pela ordem constante da lista eleitoral.

Porém, tratando-se de coligações não é assim. É chamado o elemento seguinte que tenha sido apresentado pelo mesmo partido daquele que saiu, saltando por cima dos que estejam nos lugares intermédios.

Nestas situações é ainda imperativo que os independentes, constantes da lista coligada, sejam identificados quanto ao partido que os indicou, pois entrarão na ordem de substituições apenas desse partido da coligação e não do outro, ou outros.

Um caso diferente do que tratámos aqui é o das listas propostas por grupos de cidadãos eleitores, faculdade que a lei também concede, e à qual se aplicam regras próprias, de que poderemos falar noutra altura.

## INICIATIVA

# Novas Fronteiras sobre juventude Cinco mil estágios para jovens na Administração Pública

CINCO mil jovens por ano irão fazer estágios profissionais na Administração Pública, anunciou o secretário-geral do PS, José Sócrates, no dia 5, durante o Fórum Novas Fronteiras para a Juventude, realizado em Santa Maria da Feira, onde acusou o PSD de nada ter feito enquanto esteve no Governo para apoiar as pequenas e médias empresas (PME), apesar de, em 2003, estas terem também sofrido com a recessão em Portugal.

"Eles falam muito das PME, mas quando estiveram no Governo será que tiveram alguma medida de apoio às PME? Não. Poderão dizer que nessa altura não havia recessão, mas não é verdade, houve uma recessão em 2003 e não apoiaram as PME", afirmou Sócrates.

Perante uma plateia de cerca de duas centenas de jovens, recordou que estão actualmente a ser apoiadas 28 mil PME, quando "em 2003 foram apoiadas 5000", sustentando que "é aqui que se diferencia a oratória da acção política, aqueles que apenas falam daqueles que fazem".

Segundo o líder do PS, as PME estão a ser apoiadas "como nunca foi feito no passado", adiantando que "queremos ser parceiros das empresas para que estas possam enfrentar, com a ajuda do Estado, os problemas".

E acusou "os do costume" que agora vêm criticar a proposta para internacionalização que apresentou.

Durante o fórum sobre juventude, José Sócrates destacou também a importância do investimento no comboio de alta velocidade e o seu papel "absolutamente decisivo para aproximar Portugal do Centro da Europa", rejeitando liminarmente a ideia de ter adiado a decisão sobre o TGV.

"Há um concurso a decorrer cuja decisão estava pronta para ser tomada em Agosto. A decisão que tomámos foi dizer que, em vez de a tomarmos em Agosto, esperamos, por escrupuloso democrático, que o novo Governo que vier a ser eleito a 27 de Setembro possa decidir", disse.

"A isso chama-se adiar? Não, a isso chama-se continuar, mas dar mais tempo para que a decisão possa ser tomada pelo novo Governo, porque nós respeitamos as eleições e a escolha dos eleitores", acrescentou.

Salientando a importância de Portugal "não ficar de fora



da rede de alta velocidade" para evitar a "condenação a país periférico", Sócrates agradeceu perguntando aos jovens presentes se preferiam "que a estação do TGV se localize em Badajoz ou em Lisboa".

Apelando à mobilização da juventude para as eleições legislativas de 27 de Setembro, o líder socialista salientou que vai estar em cima da mesa "uma escolha da maior importância entre duas atitudes diferentes para o futuro", ou seja, "a acção e a paralisia, quem quer construir e quem quer destruir, quem tem confiança e quem tem medo do futuro, quem quer fazer avançar o país, e quem quer que o país ande para trás, entre o futuro e o passado".

Sócrates referiu ainda as "três principais marcas de modernidade" que, na sua opinião, foram deixadas pelo actual Governo no país: a aposta na qualificação, na tecnologia e nas energias renováveis, mas "sempre com a preocupação de justiça social".

### Bolsas Erasmus duplicam

Já em Paredes, o secretário-geral do PS assegurou que o programa eleitoral do Partido Socialista das próximas legislativas vai incluir a duplicação do número de bolsas Erasmus, para que mais portugueses possam estudar no estrangeiro.

"Devemos fazer um esforço para que mais jovens tenham oportunidade de estudar no estrangeiro, de alargar os seus quadros mentais, de saberem mais, para regressarem e contribuírem para um país melhor", afirmou José Sócrates, no Fórum Novas Fronteiras em Paredes, também dedicado à juventude, ocasião em que apresentou à vasta plateia

três medidas "absolutamente decisivas para o futuro", que vão fazer parte do programa eleitoral socialista.

Para além da duplicação das bolsas Erasmus, já em Setembro, "pela primeira vez no nosso país", vão existir bolsas de estudo para os estudantes do ensino secundário.

Sócrates comprometeu-se de novo a colocar no programa eleitoral a meta de criar cinco mil estágios profissionais na administração pública.

O dirigente socialista sublinhou, por outro lado, que o número de vagas para o Ensino Superior nunca foi tão elevado como este ano.

"Nunca houve tantas vagas no Ensino Superior Público. São mais cinco mil vagas do que em 2005. São cinco mil oportunidades para os jovens fazerem os seus estudos. Não há melhor indicador de sucesso e investimento na rede pública do que este", sustentou.

E chamou a atenção, de seguida, para o investimento do Governo na área da Educação, lembrando o aumento do número de doutorandos, de publicações científicas e do investimento em investigação, bem como o ensino do inglês no ensino básico, a existência de um computador por cada aluno do ensino básico, o aumento dos cursos profissionais e os 900 mil portugueses inscritos no programa Novas Oportunidades.

"Se um dia se fizer com justiça um balanço destes quatro anos ao nível do investimento no ensino, verão que nunca houve, no nosso país, um progresso tão forte", vincou, acrescentando que são medidas como estas que vão fazer a diferença dos programas eleitorais das próximas legislativas.

Depois, o líder do PS e primeiro-ministro apontou que o combate eleitoral de Setembro

será feito "entre aqueles que não têm medo do futuro e os que não querem fazer nada porque têm medo".

"Nas próximas eleições, vai estar em causa uma escolha de atitude entre aqueles que acham que o mais inteligente é ficarmos sentados à espera que a crise passe e que baseiam as suas intervenções no negativismo e aqueles que, como nós, querem ter uma acção de ambição, determinação e energia para que Portugal enfrente os problemas, ultrapasse a crise e se constitua um Portugal mais moderno", defendeu.

### Cultura será prioridade

Na véspera, José Sócrates manteve, em Lisboa, um encontro à porta fechada com cerca de 50 personalidades ligadas ao mundo das artes, reunião onde marcaram presença Tim e Zé Pedro, dos Xutos e Pontapés, a artista plástica Joana Vasconcelos ou o músico António Pinho Vargas, entre outros.

A realização desta iniciativa no quadro das "Novas Fronteiras" visou, segundo explicou o líder socialista, "definir uma proposta política na área da cultura que mobilize também os agentes culturais e os artistas".

Sócrates defendeu que à semelhança da "aposta do Governo no conhecimento, na ciência, na tecnologia e na inovação" ao longo desta legislatura, a Cultura deve ser agora "uma prioridade".

O secretário-geral do PS, que já considerou a cultura uma das áreas onde o Executivo apostou menos, disse querer agora "valorizar o que é hoje um elemento essencial na dinâmica do país" e "na dinâmica económica", assim como "para o enriquecimento individual" dos cidadãos.

Novas Fronteiras sobre economia

# Pacto entre Estado e PME para a internacionalização da nossa economia

**Um pacto com as pequenas e médias empresas para a internacionalização da nossa economia foi defendido pelo secretário-geral do PS, José Sócrates, no encerramento, no dia 4, do fórum Novas Fronteiras, na FIL, no Parque das Nações, onde anunciou que as qualificações, energia, alta velocidade e banda larga, a internacionalização da economia e as políticas sociais são as prioridades do programa de Governo que o PS apresentará nas legislativas.**

J. C. CASTELO BRANCO

NESTE fórum dedicado à economia, José Sócrates reiterou que a “ambição” da “abertura” protagonizada pelo PS a todos os que queiram colaborar num programa de modernização do país “é uma questão política essencial”.

E sustentou que nunca como hoje “Portugal precisou tanto de um programa ‘assente nos valores da esquerda democrática e do centro esquerda’, como o ‘rigor e competência’ para servir ‘o interesse geral’, mas também ‘a ambição da mudança e da modernidade’, já que, frisou, ‘a esquerda nunca teve medo do futuro’.

Mas também, acrescentou, o valor da “igualdade de oportunidades e igualdade social”, de forma a construir “um país mais competitivo e com mais justiça social”.

O secretário-geral do PS defendeu que é preciso responder à actual crise “com acção e iniciativa do Estado”, mas “com os olhos postos no futuro”, o que passa, na sua opinião, “por estruturar uma visão política, ter uma estratégia, ou seja, escolher as áreas prioritárias para o sucesso do país”.

E adiantou que “a nossa estratégia, as nossas orientações e palavras-chave que estão no nosso espírito são: qualificações, energia, alta velocidade e banda larga, a internacionalização da economia e as políticas sociais”.

As qualificações, disse, são a primeira prioridade, porque “é preciso continuar a aposta na educação, na ciência, no conhecimento”, já que, frisou, “nenhum país teve sucesso sem apostar nas qualificações do seu povo”.

Nesta área, Sócrates destacou o êxito do programa Novas Oportunidades, que conta com 800 mil portugueses inscritos, sublinhando que “mais qualificações contribuem também para a diminuição das desigualdades sociais”.

A energia, “onde se vai jogar o futuro dos países”, foi outra prioridade apontada pelo líder socialista, que defendeu o investimento no sector como “uma questão vital” para a redução do endividamento externo, mais oportunidades de emprego e mudança na nossa economia.

“A verdade é que o endividamento externo é um mal crónico, mas esse

endividamento tem raízes estruturais e que cerca de 50% desse endividamento é devido à compra exterior do petróleo. Quanto mais reduzirmos essa factura, mais contribuiremos para que Portugal evolua nesse domínio”, disse.

O líder socialista salientou ainda que com a aposta do Governo nas energias renováveis “Portugal está no pelotão da frente neste domínio, onde já existe um ‘cluster’ industrial nas eólicas e nas hídricas”.

Por outro lado, José Sócrates apontou a internacionalização da nossa economia como outra prioridade do programa socialista, defendendo, para o efeito, “uma concertação estratégica entre o Estado e a iniciativa privada”, em particular nos sectores onde “somos mais competitivos” como turismo e madeiras e também nos sectores tradicionais como os têxteis e o calçado.

“O Estado tem um papel inestimável no sentido de promover a internacionalização das indústrias e empresas, em particular das pequenas e médias, já que as grandes não precisam muito do Estado para isso”, afirmou, acrescentando que a identificação de novos mercados como, por exemplo, Angola, Magrebe, Brasil, América Latina, é uma das tarefas em que o Estado pode ajudar, nomeadamente através da aposta na “diplomacia económica”.

## Sucesso económico depende das exportações

E defendeu que “é com esse tecido de pequenas e médias empresas e com os empresários que gostam de correr riscos, que devemos fazer uma aliança e um pacto para a internacionalização da economia e para o aumento das nossas exportações”, acrescentando que “o sucesso económico depende das nossas exportações”.

José Sócrates referiu ainda a alta velocidade e a banda larga como apostas da agenda económica do Governo, de forma a “aproximar Portugal dos centros de decisão e combater o fenómeno de uma economia periférica como a nossa”.

É preciso “apostar em todas as redes que nos ligam ao mundo global”, defendeu, lembrando que “temos todo o país coberto com



banda larga”.

E também investir “nas redes internacionais de transporte”, justificando a aposta na alta velocidade para “ficar mais ligados ao centro da Europa”.

“Nós precisamos mais disso que os outros porque estamos mais longe dos centros geográficos”, considerou.

“Isso exige visão estratégica, exige não ficar para trás e principalmente exige que não tenhamos a visão de alguns que nos antecederam quando afirmaram como Salazar um dia afirmou que Portugal e os portugueses deviam ser pobres e humildes como a terra que trabalham”, criticou Sócrates.

Quanto às políticas sociais, José

Sócrates defendeu que o Estado deve proporcionar “igualdade de oportunidades para todos”, recusando uma “visão assistencialista” mas ter “o valor da igualdade que é condição para o sucesso económico”.

A nossa estratégia, concluiu, é ter “um programa de Governo, uma plataforma política que extravase o PS, uma mudança que satisfaça os interesses de todos, que não dispense o rigor e que promova um clima de solidariedade”.

Na abertura do fórum, António Vitorino, membro do Conselho Coordenador das Novas Fronteiras, salientou a importância deste debate sobre os grandes desafios económicos, afirmando que “há os que se alimentam da crise, enquanto nós

temos consciência da necessidade de encontrar a curto prazo respostas ao crescimento do desemprego e da diminuição do crédito”, de forma a que Portugal saia da crise “com uma economia mais qualificada e produtiva para vencer no mundo global”.

António Vitorino referiu ainda que “enquanto outros se preocupam em esconder o seu passado governativo e rasgar tudo o que foi feito durante os últimos quatro anos, nós rasgamos os caminhos do futuro e abrimos as novas fronteiras do desenvolvimento e das oportunidades para todos”.

Esta sessão das Novas Fronteiras contou com a presença de alguns membros do Governo e destacadas personalidades nacionais e estrangeiras das áreas económica, financeira, empresarial e cultural, que participaram em seis painéis temáticos: “Alterações climáticas, desafio e oportunidade”, “Defender o emprego, criar oportunidades”, “Especializar e desenvolver Portugal”, “Internacionalização, desígnio nacional”, “Turismo – pivot de actividades complementares” e “PME – prioridade e políticas”.

Entre as dezenas de especialistas presentes na discussão dos painéis temáticos, destaca para José Pinto Ribeiro, ministro da Cultura, Bernardo Trindade, secretário de Estado do Turismo, Gunter Verheugen, vice-presidente da Comissão Europeia, António Gomes Mota, do ISCTE, Manuel Madeira Cabral, da Universidade do Minho, Maria João Rodrigues, conselheira especial para a Agenda de Lisboa, Dan Kammen, da UC Berkeley e IPCC e Carlos Zorrinho, coordenador do Plano Tecnológico.

## OPINIÃO



**CARLOS ZORRINHO**  
Coordenador nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico

## BASES PARA O FUTURO

NÃO há saída com sucesso para a crise em Portugal e no mundo que não implique estratégia e visão. Claro que sendo a crise um fenómeno global, também necessita para ser ultrapassada que se verifique uma recuperação global.

Mas à dinâmica global somar-se-á o esforço nacional e regional. Quando o mundo reemergir as relações de forças serão diferentes e haverá países vencedores e países perdedores.

Para ser um país vencedor e ganhar lugares na competição entre países e territórios Portugal tem que prosseguir a estratégia de modernização e inclusão que lhe permitiu subidas significativas nos rankings de inovação e de competitividade nos últimos anos.

É por isso muito relevante sublinhar as cinco bases para o futuro com que José Sócrates traçou, no encerramento do Fórum Novas Fronteiras dedicado à economia, as linhas estratégicas do manifesto eleitoral do PS em fase de elaboração.

“Portugal tem que prosseguir a estratégia de modernização e inclusão que lhe permitiu subidas significativas nos rankings de inovação e de competitividade nos últimos anos”

Em primeiro lugar a continuidade na aposta nas qualificações e no conhecimento. Essa é uma aposta nunca terminada e a melhor forma de crescer o capital competitivo do país, valorizando em simultâneo a cidadania e a autonomia cívica e económica das pessoas.

Em segundo lugar a consolidação do posicionamento de Portugal na fronteira tecnológica no domínio das energias renováveis afirmando um “cluster” competitivo com impacto na produção, no emprego, na balança de transacções e na qualidade ambiental.

Em terceiro lugar a celebração dum pacto para a internacionalização com as empresas e os actores da diplomacia económica que permita captar novos mercados emergentes e aumentar de forma sustentada o peso das exportações na formação do Produto Interno Bruto.

Em quarto lugar o reforço da centralidade do país reduzindo a sua distância física e virtual dos grandes centros económicos, através da liderança na instalação de redes de fibra óptica em todo o país e da continuação do plano de modernização da rede de transportes e da qualidade das infra-estruturas de suporte.

Finalmente a promoção determinada de políticas de inclusão e garantia de igualdade de oportunidades, para que o futuro seja um espaço de realização possível para todos os portugueses e resulte dum movimento colectivo de mudança.

Este é um quadro estratégico ambicioso que contrasta com o apagão táctico das oposições. Um quadro que vale a pena cumprir para que esse apagão não contamine o país e o conduza de novo à flacidez de atitude que nos condena à irrelevância.

# Teixeira dos Santos prossegue política económica traçada pelo seu antecessor

NA TOMADA de posse como novo titular do Ministério da Economia e Inovação, pasta que passa a acumular a partir de agora com a das Finanças, Teixeira dos Santos garantiu que a sua prioridade vai continuar a ser “superar a situação de crise que o país enfrenta”.

“A minha principal preocupação”, disse, será com a economia e com a forma como “teremos que superar esta situação de crise que nos tem vindo a afectar”.

Para Teixeira dos Santos, não haverá tempo, sobretudo devido a estarmos a apenas três meses de eleições legislativas, marcadas para o próximo dia 27 de Setembro, de avançar com grandes iniciativas ou reformas no sector, razão por que não terá “a vaidade de fazer grandes inovações”.

Mas como também frisou, não é por já não haver muito tempo “que se deixará de gerir bem este ministério”, dando resposta, garantiu, “aos desafios que diariamente se colocam ao sector da economia”.

O novo responsável pelo Ministério da Economia e Inovação disse ainda que irá trabalhar com



os três secretários de Estado que foram aliás reconduzidos nas funções. Bernardo Trindade, no Turismo, Fernando Serrasqueiro, no Comércio, e Castro Guerra, na Indústria e Inovação.

O Governo, acrescentou ainda, vai continuar a apoiar as empresas como até aqui, “tendo em vista ajudar a superar as dificuldades em tempo de

crise”, nomeadamente, como acrescentou, canalizando ajudas para as Pequenas e Médias Empresas (PME), “seguindo aliás o percurso feito até aqui de forma acrescida”.

Depois de assinalar que uma outra prioridade será reforçar a capacidade da economia portuguesa de forma a que o país conheça índices de crescimento

mais sustentados, o recém-empossado ministro da Economia e Inovação, sublinhou que a prazo Portugal terá de voltar a colocar a economia a crescer através das exportações, tal como estava a suceder até se ter desencadeado a presente crise económica e financeira internacional, defendendo que esta deverá ser uma aposta “de todas as empresas nacionais, sejam elas grandes, médias ou pequenas”.

Quanto aos casos mais mediativos, designadamente no que respeita ao processo em curso da Qimonda, Teixeira dos Santos garantiu que prosseguirá com o rumo de trabalho que vinha a ser seguido, afirmando que sempre caucionou a política do seu colega, o ex-ministro Manuel Pinho, razão por que “lhe vai dar continuidade”.

“Nem outra coisa faria sentido”, disse ainda o novo responsável pela pasta da Economia, uma vez que “fazemos parte de um Governo que tem há muito definida uma política económica”, sendo que o ministro, este ou outro qualquer, “apenas representa mais um instrumento dessa política”. **R.S.A.**

## Deputados do PS constataam bom andamento das minas de Aljustrel

OS DEPUTADOS do PS, eleitos pelo círculo de Beja, Luís Pita Ameixa e Eugénia Santana Alho, estiveram no dia 7, na empresa Pirites Alentejanas, em Aljustrel, acompanhados por Nelson Brito, presidente da Concelhia socialista, onde puderam verificar o franco desenvolvimento dos trabalhos mineiros e a progressão da empregabilidade gerada pelo projecto.

“Nesta visita pudemos constatar que a grande campanha contra este projecto, fazendo crer que não funciona, é falsa e nada disso é verdade. A mina está a trabalhar de forma sustentada e a administração tem um rumo para a empresa”, afirmou o deputado Luís Pita Ameixa ao “Acção Socialista”.

A empresa está a apostar na extracção do cobre não deixando de manter de pé outras possibilidades, como o zinco, logo que as condições do mercado possibilitem este desenvolvimento.

Estão ao serviço das minas cerca de 230 trabalhadores e tem havido constantes novas contratações. Só no que respeita ao quadro das Pirites Alentejanas são cerca de 130



trabalhadores, tendo a delegação socialista verificado, com agrado, que a empresa tem vindo a eliminar totalmente o trabalho precário através da substituição de recibos verdes por contratos de trabalho.

De referir também que a empresa cumpre toda a legislação

aplicável à sua actividade e, em particular, quanto às relações laborais e obrigações sociais.

Algumas forças partidárias continuam a pintar o projecto de retoma das minas de Aljustrel com tintas negras, com desdenho do esforço que se está a fazer, e contra os reais

interesses da comunidade e dos trabalhadores em especial.

Mas verdadeiramente o que é importante para Aljustrel, para a região e o país, sublinham os socialistas, “é uma atitude positiva e de verdade que se coloque do lado das soluções e não dos problemas”. **J. C. C. B.**



Estado da Nação

# Mais 115 milhões de euros para novos equipamentos sociais

**A dotação de mais 115 milhões de euros para a construção de novos equipamentos sociais e a criação de uma linha de crédito de 50 milhões de euros também para esta área foram duas boas notícias levadas pelo primeiro-ministro, José Sócrates, à Assembleia da República, por ocasião do debate sobre o Estado da Nação, o último da presente legislatura.**

DE ACORDO com José Sócrates, o reforço das verbas previstas para a construção de novos equipamentos sociais “terá efeitos imediatos” e significará “duplicar a verba até agora disponível, permitindo que sejam aprovados mais cerca de uma centena de projectos entre os que já foram apresentados para participação do programa operacional respectivo”.

As declarações de Sócrates tiveram lugar na abertura do debate, altura em que também anunciou que o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social constituiu com a Caixa Geral de Depósitos uma nova linha de crédito destinada a apoiar investimento a cargo das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS).

“Esta medida vai permitir que as instituições sociais tenham melhores condições para realizar a sua parte do investimento”, disse na parte da sua intervenção em que passou em revista as políticas sociais desenvolvidas pelo Governo.

Já no ponto dedicado ao investimento do Executivo na área da saúde, o primeiro-ministro afirmou que

o Programa Nacional de Requalificação e Modernização dos Centros de Saúde e Urgências Hospitalares terá este ano uma comparticipação adicional de 20 milhões de euros, um reforço financeiro que será feito com recurso à dotação provisional.

“O Governo decidiu reforçar as intervenções em curso e em projecto, organizando um verdadeiro Programa Nacional da Requalificação e Modernização dos Centros de Saúde e Urgências Hospitalares. Este programa beneficiará de comparticipação comunitária, quer a que já estava prevista nos programas regionais quer a que vai resultar da reprogramação”, adiantou.

Na perspectiva de José Sócrates, o país precisa de reforçar o seu investimento nos centros de saúde e em outros equipamentos do Serviço Nacional de Saúde.

“Esse investimento, que é socialmente muito útil, tem também todas as condições para contribuir, neste momento, e com a solidariedade necessária, para a dinamização da economia e para a dinamização de emprego. Este é o caminho: não é hesitar, é prosseguir”, vincou.

Durante a sua intervenção, reafirmou também a necessidade de distinguir entre o sentido construtivo do Executivo socialista e a atitude destrutiva da oposição.

“Não é só dizer mal, é procurar fazer bem. Não é parar, é andar para a frente e nós estamos aqui para avançar”, disse, para depois identificar “a questão central do actual debate político”.

Para o primeiro-ministro e líder do PS, “o debate é entre a acção e a paralisia, entre a vontade e a resignação, entre investir e adiar, entre construir e destruir, entre andar para a frente ou voltar ao passado, entre o sim e o não”.

“Nós estamos do lado do sim, do sim ao investimento, do sim ao emprego, do sim às famílias, do sim às reformas, do sim à educação e do sim ao Estado social”, frisou.

## Rasgar, rasgar e rasgar

Já “o PSD tem vergonha de apresentar o seu programa político”, contrapôs, apontando o facto das opções laranja se resumirem a “rasgar” as políticas do Governo.

Em resposta a uma pergunta da bancada parlamentar socialista, reiterou que o programa político do principal partido da oposição se resume a “desfazer” o que o Executivo socialista tem feito, nomeadamente na área social.

A propósito, o chefe do Governo recordou o pacto da Justiça, que o PSD firmou e depois se recusou a assinar após de meses de negociação

com o PS, tal como aconteceu com a lei eleitoral autárquica.

“O PSD rasgou o pacto da Justiça”, acusou.

Sobre a dita “auto-estrada rosa”, como a classifica o principal partido da oposição, Sócrates exibiu o despacho datado de 2005 e assinado pela então ministra das Finanças, actual líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, onde é adjudicado o primeiro troço desse empreendimento.

Antes da intervenção de José Sócrates, também o líder parlamentar socialista, Alberto Martins, tinha deixado duras críticas ao PSD, que considerou como “não credível”, porque “rasga tratados e pactos”.

“O PSD quer rasgar a vida das pessoas”, sublinhou, acusando o partido de Manuela Ferreira Leite de querer “rasgar” as opções económicas do Governo socialista e medidas de apoio social, como o rendimento solidário para idosos ou o apoio prénatal para as grávidas.

“É este o Estado mínimo que querem? O PS não permitirá que os senhores rasguem isto”, assegurou Alberto Martins, reiterando que, ao contrário do PSD, os socialistas defendem um “Estado justo”.

Por sua vez, o vice-presidente da bancada do PS, Afonso Candal, afirmou que as críticas do PSD à alegada terceira auto-estrada entre Lisboa e o Porto está a embaraçar os seus próprios autarcas, deixando em silêncio o próprio vice-presidente laranja, Castro Almeida.

O dirigente socialista falava a meio do debate do Estado da Nação, na

Assembleia da República, num discurso no qual deixou em evidência que a maioria das mudanças operadas pelo actual Governo, apesar de terem sofrido contestação, já têm um carácter irreversível.

Afonso Candal denunciou também o facto da líder do PSD pretender desvalorizar a actual crise económica internacional para atingir o Governo.

“Mas não é o Governo que atinge. Com essa atitude, Manuela Ferreira Leite está a criticar muitos empresários, muitas dezenas de milhares de portugueses que se encontram em dificuldade para fazer face a uma crise global, a mais grave de que há memória nas últimas décadas”, clarificou.

A fechar o debate sobre o Estado da Nação, que ficou lamentavelmente marcado pelo gesto inopinado do ministro da Economia, Manuel Pinho, e em virtude do qual viria a pedir a sua demissão, o titular da pasta das Finanças, Teixeira dos Santos, disse que o PSD é uma “tritadora de papel” que só querem “rasgar, rasgar, rasgar”.

No seu discurso, o governante lamentou também que a oposição à nossa esquerda não tenha levado alternativas a debate.

“A Oeste deste hemiciclo nada de novo”, criticou, lembrando que “o PCP e o Bloco de Esquerda, em coerência com a sua ideologia comunista, não escondem que são inimigos da iniciativa privada”.

“Estes partidos defendem um modelo político e económico em que o Estado tudo tutela”, rematou. M.R.

# 21,5 milhões para a inovação do comércio, serviços e restauração

NO ÂMBITO da Iniciativa MERCA, protocolada entre o Governo e a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal em Outubro de 2008, está já aberta a fase de candidaturas de empresas dos sectores do comércio, serviços e restauração ao Sistema de Incentivos à Inovação, com uma dotação de 21,5 milhões de euros.

Segundo a Secretaria de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, os projectos empresariais deverão promover “a inovação no tecido empresarial das PME dos sectores do comércio, dos serviços e da restauração, através da inovação produtiva, requalificação e modernização das actividades económicas dos estabelecimentos localizados nas cidades abrangidas por Estratégias de Eficiência Colectiva reconhecidas como Acções de Regeneração e Desenvolvimento Urbanos (ARDU)”.

E adianta que as tipologias de investimento a apoiar no âmbito são as seguintes: “Produção de novos serviços ou introdução de melhorias significativas no perfil



dos serviços prestados; adopção de novos, ou significativamente melhorados, processos ou métodos de produção, sistemas de logística e distribuição, bem como métodos organizacionais ou de marketing; modernização, requalificação ou

racionalização de empresas visando a revitalização da actividade económica dos centros urbanos; desenvolvimento de novas actividades económicas centradas na criatividade e inovação, nomeadamente através da criação de empresas”.

áreas abrangidas por Programas de Acção aprovados no âmbito de Parcerias para Regeneração Urbana; se encontrem sediadas nas áreas urbanas explicitamente delimitadas para efeitos de acções de valorização comercial nos Pro-

A secretaria de Estado tutelada por Fernando Serrasqueiro refere ainda que são elegíveis projectos promovidos por PME dos sectores do comércio, restauração e serviços, que, em articulação com a Política de Cidades Polis XXI, cumpra as seguintes condições: “Estejam localizados nas

gramas Estratégicos aprovados no âmbito das Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação; e estejam situados em centros urbanos integrantes de uma Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação, desde que inseridos em domínios do sector dos serviços expressamente previstos na estratégia de cooperação consagrada no Programa Estratégico”.

Cada candidatura tem um limite mínimo de despesa elegível de 15 mil euros e um limite máximo de despesa elegível de 300 mil euros, considerando-se elegíveis as despesas com obras de remodelação, adaptação ou ampliação, desde que directamente relacionadas com o exercício da actividade.

Todas as informações relevantes, nomeadamente legislação, formulários e orientações técnicas e de gestão e referenciais aplicáveis, estão disponíveis no sítio Internet Incentivos QREN ([www.incentivos.qren.pt](http://www.incentivos.qren.pt)), bem como nos sítios dos Programas Operacionais do QREN e dos organismos técnicos envolvidos.

## Novo Hospital de Braga vai ser uma realidade

A CONSTRUÇÃO do novo Hospital de Braga “é um processo irreversível”, mesmo que o Tribunal de Contas exija algum acerto no contrato de concessão, assegurou o secretário de Estado da Saúde, Manuel Pizarro.

O governante adiantou que o novo Hospital de Braga está já a ser construído, embora falte o visto do Tribunal de Contas.

“Trata-se de um processo muito complexo e há que respeitar os termos da lei”, frisou, referindo que, se o Tribunal puser em causa algum aspecto, o mesmo será corrigido no contrato de parceria entre o Estado e os investidores privado.

O novo Hospital de Braga terá 700 camas e 12 salas de cirurgia, representando um investimento inicial de 200 milhões de euros.

O contrato assinado com um consórcio liderado pela empresa José de Mello Saúde prevê um valor global de investimento, ao longo de 30 anos, de quase 800 milhões de euros.

Manuel Pizarro falava, no dia 6, no final do lançamento da primeira pedra de duas novas unidades de saúde em Braga, designadamente em Infias e em Celeirós, obras orçadas em 3,4 milhões de euros.

O secretário de Estado justificou o lançamento das duas empreitadas com o facto de cidades como Braga terem crescido muito nos últimos anos, não tendo algumas das suas unidades de saúde acompanhado esse crescimento.

“Procuramos que o Serviço Nacional de Saúde se requalifique e acerte o passo com a evolução da sociedade”, disse, salientando que o lançamento de obras pelo Estado numa fase de crise económica internacional estimula a economia e o emprego.

A Unidade de Saúde de Infias, um investimento



de 1,6 milhões de euros, fica ainda nas imediações da Escola de Educação Rodoviária; enquanto a de Celeirós, que custará um milhão de euros, se localiza junto aos acessos ao Parque Industrial.

Recentemente, o Ministério da Saúde anunciou que vai investir, até final de 2009, 10 milhões de euros em infra-estruturas médicas no distrito de Braga, designadamente em obras e aquisição de equipamentos.

No âmbito deste pacote já arrancaram, no final de Maio, as obras da Unidade de Saúde do Carandá, uma das principais da capital do Minho, para as quais foram orçamentados 1,8 milhões de euros.

A intervenção - construção e equipamento - vai durar, no mínimo, um ano a reformular por inteiro o edifício situado no aglomerado urbano.

A Unidade de Saúde do Carandá vai continuar a funcionar em simultâneo com as obras, obrigando a desviar algumas valências e serviços para outras unidades e extensões de saúde da cidade.

Também um milhão de euros é o valor da junção das extensões de Sequeira e Cabreiros, cujas obras deverão arrancar no final do ano.

A nova extensão nascerá numa antiga escola primária cedida pela Câmara Municipal de Braga, situada em Sequeira, perto de Cabreiros.

## Desenvolvimento Regional Investimentos do QREN ajudam a economia e o emprego

OS INVESTIMENTOS possibilitados pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) na área da regeneração urbana “ajudam a economia e o emprego”, afirmou o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Rui Baleiras, em Braga, no final da cerimónia de assinatura de contratos no valor de 120 milhões de euros para financiamento de 23 projectos na Região Norte.

“Além de modificarem a estrutura das nossas cidades, tornando-as mais bonitas e funcionais, estes investimentos são bons para o crescimento económico, dão um excelente contributo para o seu relançamento”, disse Rui Baleiras.

A cerimónia contou ainda com a presença do secretário de Estado do Desenvolvimento do Território e das Cidades, João Ferrão, do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte, Carlos Laje, do governador civil, Fernando Moniz, e do presidente da Câmara local, Mesquita Machado.

Rui Baleiras sublinhou que as parcerias com os municípios “são um instrumento da política de cidades, que se espalha pelas médias e pequenas cidades, pelas vilas e por territórios do interior ou junto ao mar”.

Segundo referiu o secretário de Estado, “estes projectos contemplam investimentos



de oito a dez milhões de euros, com prazos de execução de três a seis meses, os mais pequenos, ou de 18 meses, os maiores, e com obras talhadas para serem executadas por micro e médias empresas”.

De acordo com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, este conjunto de candidaturas, aprovadas a 26 de Junho pela Comissão Directiva do ON.2, abrange 20 dos municípios mais populosos da região e representa um investimento de 194,2 milhões de euros na requalificação de cidades, com uma comparticipação de 133,9 milhões de euros pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Entre os projectos agora aprovados, estão iniciativas de requalificação de centros históricos, de bairros críticos e centralidades urbanas.

## Simplex autárquico superou expectativas

“A ADESÃO dos municípios superou todas as expectativas”, afirmou a secretária de Estado da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques, numa referência ao Simplex autárquico que está a ser aplicado em 44 câmaras e 25 outras estão em processo de adesão ao programa lançado em 3 de Julho de 2008, cujo objectivo inicial era ter 50 municípios aderentes até 2010.

“Penso que este número de adesões mostra que o Simplex entrou na Administração Local como o objectivo que era o nosso principal desejo há exactamente um ano atrás: criar progressivamente um movimento e uma dinâmica que espalhasse este espírito, cultura e atitude de simplificação também à Administração Local”, disse.

A ideia do Simplex autárquico é idêntica à do Simplex que tem revolucionado a Administração Central: facilitar a vida aos cidadãos, diminuir os custos para as ac-



tividades económicas, modernizar a administração, prestar serviços públicos de qualidade e aprofundar a descentralização. Por isto, o slogan do Simplex autárquico é “Quanto mais perto melhor”.

A importância do Simplex autárquico está no seu impacto directo, uma vez que Administração Local é aquela que está mais próxima dos cidadãos e das empresas. A secretária de Estado destacou a

certa normalização nos procedimentos da Administração Municipal, uma vez que essa semelhança permite reduzir bastante os custos de contexto para as empresas”, afirmou Maria Manuel Leitão Marques.

Ao mesmo tempo, o Simplex autárquico tem ainda “permitido dar visibilidade às boas práticas” desenvolvidas pela Administração Local, acrescentou.

importância das medidas intermunicipais, tendo em conta que há cada vez mais empresas que se relacionam com mais de um município, no âmbito da sua actividade económica. “É importante que haja uma

## Grande investimento no complexo químico de Estarreja revela confiança no país

OS AVANÇOS do Projecto Interesse Nacional (PIN) para duplicar a capacidade do pólo químico de Estarreja foram possíveis graças ao trabalho feito pelo Ministério da Economia, afirmou o primeiro-ministro, José Sócrates, no passado dia 8, durante a apresentação pública do projecto de expansão que envolve um investimento de 250 milhões de euros por parte da CUF, Air Liquide e Dow.

Na ocasião, José Sócrates felicitou as três empresas do sector químico por terem concertado as suas estratégias empresariais, mas também o Ministério da Economia pelos esforços que tornaram possível a sua concretização.

“Lembro-me bem dos esforços que este ministério fez para que



as três empresas pudessem, no mesmo momento, celebrar o acordo com o Estado para a sua modernização”, referiu, frisando de seguida que o investimento dos três “gigantes” do sector químico significa “confiança”.

lavra-chave para o futuro”. “Não há nenhuma situação de crise que possa ser enfrentada sem confiança em nós próprios, no país, e nas nossas capacidades para resolver os problemas”, venceu o primeiro-ministro.

## Ministro admite prestação social para pequenos empresários desempregados

A POSSIBILIDADE de pequenos empresários em situação de desemprego poderem vir a beneficiar de uma prestação social até ao final da legislatura foi avançada pelo ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Vieira da Silva.

“O Governo tem vindo a trabalhar com as associações empresariais no sentido de estudar a possibilidade de criar uma prestação social para empresários que vejam a sua situação degradada em virtude do encerramento das suas empresas”, disse o ministro à margem



de um almoço-debate promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa.

“Naturalmente que estamos a falar de pequenas e médias empresas”, sublinhou Vieira da Silva, explicando “não ser fácil tecnicamente criar esta prestação dada a dificuldade de provar a involuntariedade do desemprego”.

O governante referiu ainda que “não é um compromisso assumido chegar ao fim da legislatura com esta prestação social”, mas pretende tê-la preparada.

### OPINIÃO



ANTÓNIO GALAMBA  
Deputado do PS

*Esta mudança para a interactividade implicará a formalização de uma militância digital sustentada na difusão das mensagens políticas pelas suas redes pessoais (família, amigos, colegas, comunidades de partilha, etc) e na participação nos espaços de oportunidade que a Web 2.0 permitirá*

## A ERA DA MILITÂNCIA DIGITAL...

TRINTA e cinco anos depois do 25 de Abril persistem os elementos de resistência à evolução de um perfil de campanha eleitoral de massas para campanhas mais segmentadas, com menores concentrações de cidadãos (por norma, os mais identificados com determinado partido), mas com novas formas de participação e de acção política. Um comício eleitoral é hoje uma gigantesca operação logística de mobilização de meios e de eleitores já convencidos, com insuficientes impactos eleitorais. A desproporção entre os meios e os resultados decorre das dificuldades de mobilização, da intermediação da mensagem política e da existência de significativos factores de perturbação que nenhuma máquina eleitoral partidária consegue acautelar.

O perfil de militância mudou, não é o mesmo de há trinta anos, em que os cidadãos, de forma espontânea, na euforia da reconquista da liberdade, participavam em quase todas as reuniões dos seus partidos, nas movimentações sociais e tomavam posições políticas em relação a todos os temas. O militante, como cidadão, mudou, está mais selectivo na sua participação, mais pragmático e mais racional. Não abdica de participar, mas, até pelo frenesim quotidiano, quer apenas participar nas questões mais relevantes para si e para os seus. Essa selectividade, fundamental na formulação da vontade do eleitor – O que é que eu “ganho”? Que garantias tenho de determinado protagonista ou projecto político? –, não significa que não haja espaço para a utopia, para o sonho ou para esperança ou que os cidadãos se movem apenas com motivações egoístas. Significa apenas que já não se vai a todas como após o 25 de Abril de 1974. É claro que o facto de um projecto político estar no poder ou na oposição; o facto de um acto eleitoral ser de natureza local, regional, nacional ou europeia; o nível de afirmação ou de degradação social da imagem das instituições democráticas e dos seus protagonistas; ou a conjuntura económico-social são factores que condicionam a mobilização dos cidadãos.

O problema da comunicação da mensagem política, questão central em qualquer projecto político-partidário, está enredado num dilema imposto pela necessidade de assegurar a correcta recepção/percepção pelo cidadão das ideias, propostas e iniciativas em sufrágio, com menos gastos de campanha. E se é certo que se evoluiu muito no sentido do confronto de personalidades, as propostas continuam a ter um papel muito importante. Quem diz, o que diz e da forma que o diz ou a complexa gestão do silêncio e das agendas escondidas.

Num contexto, de maior rigor no financiamento das campanhas eleitorais, de preferência pelos suportes de mensagem directos e de aprofundamento da relação entre candidato/eleito e cidadão/eleitor, as tecnologias da Web 2.0 assumem um papel fundamental na criação de uma militância digital, no quadro dos partidos políticos, e de uma cidadania digital. Vamos assistir à evolução da utilização da Web como mero instrumento de disseminação da informação e de publicitação das agendas políticas para um novo paradigma em que, para além dessas vertentes, os partidos terão que gerar competências para ouvir, aprender, responder e absorver o conhecimento e a experiência dos cidadãos nas vários suportes da Web 2.0, transpondo-as para a formação da vontade política e para a governação. Esta mudança para a interactividade implicará a formalização de uma militância digital sustentada na difusão das mensagens políticas pelas suas redes pessoais (família, amigos, colegas, comunidades de partilha, etc) e na participação nos espaços de oportunidade que a Web 2.0 permitirá. A construção de uma relação política com dois sentidos que tem estado subjacente à eterna discussão do aprofundamento da ligação entre eleitos e eleitores pode agora estar ao alcance de um clique. Saibamos estar à altura do desafio de entrar na Democracia 2.0 em que, com muito pouco, podemos ler, ser lidos, ouvir e ser ouvidos. É, sem dúvida, um grande desafio democrático para o século XXI, isto é, para hoje.

## OPINIÃO



VITOR CUNHA  
Presidente da CPC Fundão

*Afinal os "ferozes" pedem desculpas e são intransigentes na defesa da dignidade das pessoas e das instituições. Os outros, ou seja, os "mansos" permitem todas as ofensas e, objectivamente, dão-lhe o seu apoio e cobertura*

## O FERROZ E OS MANSOS

O RECENTE episódio protagonizado por Manuel Pinho na Assembleia da República provocou nos meios de comunicação social a inevitável orgia de comentários, críticas, mesas-redondas, colóquios – tudo, como é costume, até à náusea, condimentado pela demagogia reinante.

Num tempo em que os sábios aparecem como miscalcos em ano propício, nós os simples mortais ficamos estarelecidos com o siciliano silêncio das mentes brilhantes que enxameiam as tribunas com tantos fariseus com vestes de profetas.

Pensava eu que a reacção de José Sócrates, pedindo desculpas em nome do Governo e substituindo Manuel Pinho (um excelente ministro, na minha opinião) no ministério, suscitasse de enorme sentido de Estado, exemplar para a tão badalada e controversa "qualidade da nossa democracia".

Pois, o que tem vindo a acontecer em situações semelhantes?

Há uns anos, Mário Soares foi agredido na Marinha Grande por militantes do PCP. Não me recorde de ouvir dos dirigentes deste partido um pedido de desculpas, uma condenação, uma simples atitude de reprovação. Tudo normal, tudo democrático!

Há poucos meses na mesma Assembleia da República, um deputado do PSD, em tom bem audível e com gestos ameaçadores, desafiava um deputado do PS para resolverem um diferendo de opinião "lá fora", ou seja, como preconizava Eça de Queiroz "à bengalada". Não me recorde de ouvir da presidente do PSD um pedido de desculpas, uma condenação, uma simples atitude de reprovação. Tudo normal, tudo democrático!

Há dezenas de anos que Alberto João Jardim, mais ou menos histriónico, mas sempre vociferante, insulta soezmente, os titulares de órgãos de soberania. Não me recorde de ouvir a nenhum Presidente do PSD um pedido de desculpas, uma condenação, uma simples atitude de reprovação. Tudo normal, tudo democrático! O homem tem aquele feito e já foi declarada a sua impunidade!

Há bem pouco tempo, Vital Moreira, candidato a deputado europeu, foi insultado, quase agredido fisicamente numa manifestação organizada pela CGTP. Não me recorde de ouvir dos seus principais dirigentes ou do PCP um imediato pedido de desculpas, uma condenação, uma simples atitude de reprovação. Tudo normal, tudo democrático! Entre subterfúgios e evasivas ficou Vital Moreira avisado que não se deve meter onde não é chamado! É que "estava mesmo a pedi-las...!".

A título exemplificativo aqui temos, no seu melhor, a defesa intransigente da "qualidade da nossa democracia", o respeito pelas Instituições, a tolerância, etc. etc.

Pensava eu que na linguagem metafórica cultivada ultimamente até à exaustão, com especial destaque pelo jovem agricultor Paulo Portas, na sua versátil retórica de feirante, isto sim, indiciava comportamentos e atitudes de "animal feroz". Porém, não ouço dos sábios, muitos dos quais o Mestre Aquilino Ribeiro compararia às bezerrinhas que em todas as vacas mamam, nem aos oráculos cujos anúncios tresandam a naftalina, uma só palavrinha...

E fico a pensar cá para mim neste absurdo linguístico: afinal os "ferozes" pedem desculpas e são intransigentes na defesa da dignidade das pessoas e das instituições. Os outros, ou seja, os "mansos" permitem todas as ofensas e, objectivamente, dão-lhe o seu apoio e cobertura.

Parafraseando Torga que não foi sábio, mas poeta, "que pestilência, quando o futuro esventrar o cadáver deste tempo português". Com a devida vénia, acrescento eu: o cadáver dos "mansos".

## INICIATIVA

# PS/Porto lança primeira TV partidária on-line



A FEDERAÇÃO do Porto do PS é a primeira estrutura partidária portuguesa a dispor de um canal de televisão na Internet: PSPOR-TOTV.NET.

"Chegou o momento de contribuir para que o próprio partido adira a novas formas de comunicar com os socialistas", afirmou Renato Sampaio, líder do PS/Porto, aludindo ao Plano Tecnológico e ao esforço realizado pelo Governo liderado pelo camarada José Sócrates com vista à universalização do acesso à Internet.

De referir que o PSPOR-TOTV.NET, que integra a plataforma de televisão digital Grande Porto TV, disponibiliza conteúdos, no seu canal principal, de iniciativas e

posições políticas da Federação, e, em dois sub-canais – Parlamento e Concelhias – a actividade dos deputados do PS eleitos pelo círculo eleitoral do distrito do Porto, bem como as iniciativas levadas a cabo pelos candidatos socialistas nas diferentes concelhias do distrito.

Segundo o presidente da Federação do PS do Porto, com esta nova forma de comunicação visa-se, essencialmente, "ir ao encontro dos cidadãos e quebrar o bloqueio informativo que se tem assistido por parte dos órgãos de Comunicação Social tradicionais, nomeadamente no que se refere à actividade política desenvolvida pelas estruturas socialistas espalhadas pelo distrito".

Numa segunda fase deste projecto, e tendo em vista as Legislativas 2009, o PS/Porto propõe-se disponibilizar em tempo real iniciativas do partido no distrito, bem como uma síntese noticiosa diária das posições políticas do PS no plano nacional, distrital e local.

Destaque ainda para o facto de o PSPOR-TOTV.NET vir complementar duas outras iniciativas pioneiras ao nível das estruturas distritais do PS: o lançamento de uma "newsletter" semanal via e-mail e a instalação de um "contact center" que, por via telefónica, disponibiliza informação actualizada aos militantes do distrito no que se refere a iniciativas a realizar pelas estruturas do partido.

## Mulheres socialistas de Aveiro em balanço semestral

SENSIBILIZAR, informar, trocar ideias e experiências sobre a participação das mulheres na tomada de decisão política foram os objectivos centrais da acção de sensibilização sobre o "Poder Local no feminino" organizada recentemente pela Departamento Federativo de Mulheres Socialistas de Aveiro.

Sob a orientação de Lurdes Ferreira, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, este primeiro curso de formação política visou apreciar em profundidade as características associadas ao/à líder político/a, e conhecer as potencialidades femininas em matéria de exercício do poder, fornecendo também dicas sobre a preparação de um discurso e sobre como estar ou como falar em público.

Também o conhecimento das competências e da forma de eleição dos órgãos autárquicos face à lei da paridade foi outro tema debatido nesta acção de formação, tendo sempre em vista a maior capacitação das mulheres numa esfera onde elas ainda estão sub-representadas, embora de duma forma assertiva estejam a afirmar-se com segurança e competência.

Ao "Acção Socialista" a presidente do Departamento Federativo das



Mulheres Socialistas de Aveiro, Rosa Maria Albernaz, referiu que este curso de formação política recolheu grande aceitação e uma expressiva participação.

"À semelhança, de resto, de todas as nossas iniciativas destes seis meses", sublinhou, lembrando que "estamos em tempo de balanço semestral", ao passo que afirmava ser este "extremamente positivo".

"Além de muito participadas, todas as iniciativas foram muito bem recebidas pelas nossas camaradas", declarou a também deputada do PS na Assembleia da República, recor-

dando que desde Janeiro até agora, as mulheres socialistas de Aveiro apoiaram e divulgaram a campanha dos Médicos Sem Fronteiras "Quando eu for grande quero estar vivo", organizando ainda uma visita ao Parlamento nacional.

Rosa Maria Albernaz adiantou igualmente ao "Acção Socialista" que o novo plano semestral de actividades do Departamento Federativo de Mulheres do PS será aprovado em Setembro, altura em que será realizado um "grande encontro de mulheres autarcas e candidatas aos municípios do distrito. M.R.



# Renovar a ambição do Plano Tecnológico



J. C. CASTELO BRANCO

A IMPLEMENTAÇÃO do Plano Tecnológico “permitiu melhorar a base competitiva da economia portuguesa e fazer progressos relevantes na sua preparação para os novos desafios económicos e sociais colocados pela globalização”, refere um relatório do Conselho Consultivo do Plano Tecnológico que reuniu no dia 9 para fazer um balanço das 176 em implementação “focadas no reforço das redes competitivas e na qualificação do território, das empresas e das pessoas”.

Na reunião do Conselho Consultivo, no Centro Cultural de Belém, onde foi renovada a ambição do Plano Tecnológico, procedeu-se à análise de um relatório de execução, onde se refere que a agenda do plano que “será sujeita a uma prova de avaliação e legitimação democrática nas eleições legislativas de 27 de Setembro, pode ser ajustada e reorientada, mas tem uma forte componente dinâmica que se projectará estruturalmente na economia e na sociedade portuguesa”.

Assim, entre outros aspectos, o relatório de execução do Plano Tecnológico destaca que no ranking de competitividade do Institute for Management and Development “Portugal posicionou-se entre os cinco países europeus que mais melhoraram a sua posição, integrando um grupo onde partilha a boa companhia de países de referência como a Finlândia e a Suécia, e é também classificado como o mais competitivo dos países do Sul, à frente de Espanha, Itália e Grécia”.

O relatório cita ainda um estudo do European Innovation Scoreboard de 2008, onde se revela que “Portugal foi também o 5º país da União Europeia que fez mais progressos relativos à inovação”, sendo mesmo “o primeiro em índices cruciais como a qualificação dos recursos humanos e o investimento privado em investigação e desenvolvimento (I&D)”.

No documento onde se afirma que “a história económica ensina-nos que países que conseguiram progredir consistentemente no crescimento e qualidade do emprego, progrediram primeiro nos indicadores de inovação e de competitividade”, sublinha-se que

“Portugal tem hoje 11 pólos de competitividade e oito ‘clusters’ reconhecidos” e a despesa em I&D no nosso país “representa globalmente, e pela primeira vez, mais de 1,2% do PIB nacional”, sendo “especialmente significativo nas empresas, as quais mais que duplicaram essa despesa nos últimos anos”.

Apresentado por Carlos Zorrinho, coordenador do Plano Tecnológico, o relatório realça que “o aumento da despesa em I&D reflecte também a prioridade dada aos desenvolvimento científico e tecnológico”, tendo sido

fôlego como o Novas Oportunidades, onde já foram requalificadas ou certificadas competências de mais de 200 mil portugueses e onde outros 800 mil estão a cumprir o seu processo de reconhecimento e validação, numa dinâmica apoiada na criação de 500 Centros de Novas Oportunidades”.

Mas também “a qualificação da Administração Pública, cuja reforma foi considerada uma referência pela OCDE”, a “redução em cerca de 30% do abandono precoce da escolaridade no ensino básico e secundário”, “a melhoria substancial dos resultados em português e matemática”, e “o inglês que atingiu praticamente a totalidade dos alunos do 1º ciclo”.

Ainda na área da qualificação, o relatório lembra que quase um milhão de computadores foram distribuídos, no âmbito dos programas e.escolas e e.escolinhas, a estudantes, docentes e trabalhadores em formação profissional, considerando que “um ambicioso Plano Tecnológico da Educação está a fazer das nossas escolas ambientes de aprendizagem de referência na modernidade e na inovação, tendo Portugal hoje uma das maiores taxas de penetração de banda larga móvel do mundo e é o país com mais computadores portáteis por mil habitantes”.

Mas, sustenta o relatório, “todos estes números de execução teriam pouco significado se não tivessem iniciado um percurso de viragem da nossa economia”, que se traduz na “inversão da balança tecnológica, que foi positiva consecutivamente e pela primeira vez desde que há registos em 2007 e 2008”.

No documento refere-se por fim que “a chave para o sucesso da agenda transformadora do Plano Tecnológico” é fazer com que “os portugueses sejam cada vez mais consistente e competentemente empreendedores, colocando o seu talento e a sua criatividade ao serviço da modernização e da competitividade do país”.



acompanhado por “um reforço do número de investigadores na população activa, o qual está próximo da média europeia, tendo passado de 3,8% em 2005 para 5% em 2007, ou seja, um investigador por cada 200 trabalhadores, indicador que se estima poder atingir 6% em 2009”.

O documento destaca ainda que “o número de investigadores em Portugal duplicou em dez anos e conta com cerca de 44% de mulheres” e que o desenvolvimento científico e tecnológico de Portugal “foi acompanhado por um processo de crescente internacionalização das instituições académicas, particularmente estimulado através de alianças estratégicas do país com instituições de grande relevância internacional, como MIT, Harvard, CMU, Austin, nos EUA, e Fraunhofer na Alemanha, entre outras”.

## Qualificação dos activos

Já no domínio da qualificação dos portugueses “múltiplas vertentes foram melhoradas”, refere o relatório, realçando, desde logo, a qualificação dos activos, com “programas de grande

## OPINIÃO



CARLOS LOPES  
Deputado do PS

*Durante o Verão, o Dispositivo Operacional terá, pronto a actuar, um efectivo de 9800 elementos, mulheres e homens, profissionais e voluntários, empenhados em dar o seu melhor, que serão apoiados por mais de 2000 viaturas e 56 meios aéreos*

## A LUTA CONTRA OS INCÊNDIOS FLORESTAIS: UM DESAFIO DE TODOS OS PORTUGUESES

TENDO o Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Florestais entrado no início deste mês no seu período mais crítico – a Fase Charlie – importa recordar que os incêndios florestais constituem a principal ameaça à sustentabilidade e desenvolvimento do sector florestal em Portugal.

O Governo, consciente das consequências sociais, ambientais e económicas dos incêndios florestais, assumiu o compromisso com a sociedade portuguesa de mitigar este flagelo. E foi com esse desiderato que definiu como prioridade, logo após os incêndios de 2005, o desenvolvimento de uma política sustentável para a Defesa da Floresta Contra Incêndios.

E hoje, no final da legislatura, é com agrado que reconhecemos a grandeza da dimensão do trabalho desenvolvido. Foi construída uma política responsável, erguida com a colaboração dos vários agentes de Protecção Civil. Um virar de página face ao passado.

“Portugal a arder...”, “A Guerra do Fogo!”, “O que falhou no combate aos incêndios?”, “Durão temeu que o desastre se propagasse ao litoral”, “Inferno – Fogo sobre Portugal”, eram frases que faziam manchetes e abriam os noticiários em 2003.

Nesse verão fatídico, assistimos a um país em caos, a um Governo que quando meio Portugal já ardia via o seu primeiro-ministro, José Manuel Durão Barroso afirmar que “há meios suficientes no terreno”. Um dia depois, à saída de uma reunião de urgência do Conselho de Ministro declarava o “estado de calamidade pública”. A tal “política de verdade” que o PSD tanto apregoa...

Felizmente, o Governo mudou. Hoje, fruto da acção governativa, os portugueses sabem que podem contar com uma Protecção Civil moderna e organizada. Hoje, a população portuguesa encara com optimismo a luta contra os incêndios florestais.

Os portugueses sabem, sobretudo, que o sucesso da política do Governo resultou de reformas institucionais e legislativas responsáveis. A aposta no profissionalismo, na organização do sistema, na coordenação e na instituição do comando único na prestação do socorro, foram decisões cruciais para os bons resultados alcançados.

Neste processo, merece ser sublinhada a forma exemplar como a secretária de Estado da Protecção Civil, na prossecução do Programa do Governo, soube gerir o processo de criação das equipas de intervenção permanente sem minimizar o papel do voluntariado, a quem devemos muito e que em nosso entender está finalmente a ganhar uma nova dimensão, conducente a um associativismo humanitário cada vez mais forte no seio da sociedade civil. Neste momento estão protocoladas 135 equipas, num total de 675 efectivos. O PS prometeu, o Governo cumpriu!

Os deputados da Assembleia da República, que nesta legislatura fiscalizaram e acompanharam de perto a política do Governo nesta área, quer nas comissões parlamentares quer no terreno, puderam verificar a mudança operada nestes quatro anos. Os três relatórios publicados são claros quanto a essa avaliação positiva.

De facto, Portugal está hoje melhor preparado para enfrentar os incêndios florestais. Melhor preparado, porque reforçou a capacidade de resposta com mais Equipas de Intervenção Permanente, mais “Canarinhos” na Força Especial de Bombeiros e mais elementos no Grupo de Intervenção, Protecção e Socorro da GNR. Melhor preparado, porque programou atempadamente o dispositivo e o seu faseamento. Melhor preparado porque dotou o Dispositivo Integrado de Combate aos Incêndios Florestais de meios de comunicação e reforçou a capacidade de coordenação da gestão por parte da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

Durante o Verão, o Dispositivo Operacional terá, pronto a actuar, um efectivo de 9800 elementos, mulheres e homens, profissionais e voluntários, empenhados em dar o seu melhor, que serão apoiados por mais de 2000 viaturas e 56 meios aéreos.

Temos plena consciência que o combate aos incêndios florestais é uma missão complexa (e este Verão, em particular, não se adivinha fácil), mas o Governo e a política que tem implementado neste domínio são merecedores da nossa inteira confiança.

Portugal sem fogos, depende de todos!

Susana Amador, candidata do PS à Câmara de Odivelas

# “Consolidar e aprofundar o trabalho realizado”

Os “bons resultados” obtidos nestes últimos quatro anos são “reconfortantes e estimulantes”, afirma a presidente da Câmara de Odivelas, Susana Amador, que se recandidata a um novo mandato com “acrescida vontade e determinação” para “aprofundar e consolidar o rumo de desenvolvimento que tem permitido valorizar o território e aumentar a qualidade de vida das pessoas”. Em entrevista ao “Acção Socialista”, Susana Amador aponta como prioridades do seu programa eleitoral as áreas relativas ao ambiente e eficiência energética, as políticas educativa e social, bem como a inovação e o empreendedorismo.

## O que a motiva a sua recandidatura à presidência da Câmara de Odivelas?

Existem várias razões e diferentes motivações que me conduzem a apresentar nova candidatura. Sinto enorme afectividade e gratidão por esta terra. É a terra que escolhi para viver, onde tenho a família e os amigos e onde quero ver crescer as minhas filhas.

Tenho, por isso, o maior orgulho em poder contribuir decisivamente para o desenvolvimento que Odivelas tem registado ao longo dos últimos anos. Este elevado ritmo de desenvolvimento e de modernidade é reconhecido por todos, pois as diferenças são evidentes.

Os bons resultados obtidos nestes últimos quatro anos são reconfortantes e estimulantes para que pretenda consolidar e dar continuidade ao trabalho realizado, pelo que vejo acrescida a minha vontade e determinação para traçar objectivos mais ambiciosos, por forma a aprofundar e dar continuidade ao rumo de desenvolvimento que tem permitido valorizar o território e aumentar a qualidade de vida das pessoas.

## Que obras ou projectos marcam o corrente mandato à frente da Câmara?

O PS de Odivelas tem neste momento o seu compromisso eleitoral cumprido em mais de 90%, sendo que até ao final do mandato iremos concluir os nossos objectivos, o que me permitiria enunciar diversos projectos e inúmeras obras que foram, e estão a ser, decisivas para a transformação positiva que está em curso no concelho de Odivelas. Vou apenas destacar três áreas que são essenciais para o desenvolvimento e sustentabilidade do território: a educação, o ordenamento do território e o ambiente.

Na educação investimos mais de 12 milhões de euros na construção de novos centros escolares, na requalificação do parque escolar, na oferta de refeições gratuitas a todas as crianças do pré-escolar e a todos os alunos do 1º ciclo, na oferta dos manuais escolares a 100% dos alunos do mesmo ciclo, na criação de bibliotecas escolares, na hipoterapia para crianças com necessidades educativas especiais e na criação de gabinetes de apoio psicológico para combater o insucesso e abandono escolar precoce, entre muitas outras

projectos que desenvolvemos.

No ordenamento do território eliminámos todos os principais grandes núcleos de barracas e alojámos centenas de famílias, melhorando a sua condição habitacional eliminando a situação de risco permanente em que viviam, dando um novo projecto de vida a milhares de pessoas.

No ambiente, aumentámos a estrutura verde em mais de 130 mil m<sup>2</sup> que se traduz na construção de mais de 20 novos parques e jardins de excelente qualidade, permitindo que os nossos munícipes possam praticar actividades lúdicas e lazer ao ar livre.

## Quais prioridades vai inscrever no seu programa eleitoral para os próximos quatro anos?

Há duas dimensões relevantes para os próximos quatro anos em termos de programa: a dimensão da continuidade e consolidação da obra lançada e a dimensão da inovação e empreendedorismo.

Na primeira queremos dar cumprimento a projectos que preparámos e lançámos neste mandato. A requalificação dos centros históricos é um exemplo, como são os casos do centro histórico da cidade de Odivelas e da vila de Caneças. Acabar com o último grande núcleo de barracas, do Barruncho (Póvoa de Santo Adrião), que já tem um projecto aprovado, e foi vencedor de um concurso europeu, é outro. A legalização das áreas urbanas de génese ilegal (AUGI), não obstante terem tido grandes desenvolvimentos neste mandato, carece ainda de um forte impulso na regeneração urbana da Vertente Sul e Nascente que são eixos vitais.

Na segunda dimensão, vamos introduzir as melhorias energéticas e ambientais como uma das prioridades do novo mandato: Queremos aprofundar a política educativa e social, no sentido de elevar, ainda mais, os padrões de oferta no concelho e conferir grande ênfase à política para a deficiência.

A inovação e o empreendedorismo serão um fio condutor de mainstreaming em todas as áreas da governação local, desde a modernização administrativa e e-government, à ligação das empresas com as universidades, à educação e ao ambiente.

A participação dos munícipes na construção do concelho e a sua inter-



ligação à Polis, com a dinamização e ampliação do Orçamento Participativo, criando o orçamento participativo jovem, é outro dos pilares fulcrais e condição fundamental para aproximar os eleitos dos eleitores.

## Ao nível dos espaços verdes, da construção de equipamentos sociais, culturais e desportivos o que tem projectado?

Neste mandato demos um salto em termos de quantidade e qualidade dos espaços verdes, e tenho confiança que no próximo vamos continuar a dar seguimento a esta aposta de tornar Odivelas ainda mais verde. A área verde que referi anteriormente (130.000m<sup>2</sup>) corresponde a 22 novos ou requalificados espaços verdes deste mandato. Espaços verdes de excelência, como é o caso do Jardim da Música, situado junto ao casco histórico da cidade, juntando-se assim ao Centro de Exposições, à Biblioteca Municipal D. Dinis e à Casa da Juventude. Iremos apostar fortemente na requalificação e valorização da zona histórica de Odivelas, onde estes equipamentos municipais ajudarão a revitalizar esta zona, nomeadamente em termos históricos e culturais, mas também ao nível da restauração e comércio tradicional. Queremos nos próximos quatro anos aumentar essa estrutura verde e criar novos espaços através da construção de parques e jardins. Ao nível educativo temos previsto a construção de mais equipamentos escolares para corresponder às necessidades de modo a modernizar o parque escolar, conferir as condições ideais para a aprendizagem e proporcionar boas condições de trabalho para a nossa comunidade educativa.

Iremos aumentar os apoios ao desporto, nomeadamente o desporto escolar. Vários dos novos pavilhões que iremos construir vão ser no interior das escolas, de forma a criar sinergias entre a escola e a comunidade. Odivelas irá ter, finalmente, o seu grande pavilhão municipal, que será um espaço para actividades desportivas e culturais e terá condições para acolher iniciativas de maior dimensão, incluindo congressos.

## Que políticas pensa aprofundar no domínio da eficiência energética e da melhoria ambiental no concelho?

A câmara municipal sente a responsabilidade de promover boas práticas ambientais, nomeadamente através de campanhas de sensibilização para a adopção de sistemas energéticos mais eficazes. A autarquia pretende tomar medidas que considero importantes, designadamente a aquisição de viaturas amigas do ambiente, a aquisição de painéis solares para os edifícios municipais, bem como para espaços públicos. Por exemplo, o Jardim Botânico de Famões (recentemente inaugurado) tem integrado um sistema de iluminação artificial através de painéis acumuladores de energia solar que servem para a iluminação do jardim à noite. Queremos ainda apostar nas energias eólicas, em conjunto com Lisboa, e implementar corredores verdes.

## Na actual conjuntura de crise, que acções vai desenvolver na área social para apoiar as famílias e as empresas em maiores dificuldades?

Temos desenvolvido uma política socioeconómica que tem minorado os impactos negativos da actual crise na vida das pessoas e das empresas. Ao nível empresarial criámos a ODINVEST e aderimos ao programa FINICIA e ao microcrédito, para ajudar as micro, pequenas e médias empresas.

No Clube de Emprego/UNIVA da Câmara Municipal, ajudámos à criação de largas dezenas de auto-empregos e foram oito os centros de Novas Oportunidades que abriram no concelho, e que tiveram enorme adesão da população.

Estão equacionadas reduções de derrama para novas empresas que se venham instalar no concelho, como forma de incentivo.

Também apoiamos directamente as famílias, nomeadamente através da oferta de 18 mil manuais escolares, que incluirá este ano as fichas, o que é significativo para muitas famílias. Temos diversas projectos/medidas de apoio aos idosos, sendo o mais recente o projecto Eco-Patrolheiros,

que consiste na vigilância e promoção das boas práticas nos espaços públicos feita pelos idosos.

Os idosos recebem um rendimento mensal e vêem assim valorizada a sua contribuição para a vida do concelho, e a comunidade reconhece e respeita essa função.

## Como vai tratar as questões relativas à habitação, nomeadamente criando condições aos jovens e às famílias de menores rendimentos para terem acesso a fogos com custos controlados?

Iremos dar seguimento às políticas que implementámos neste mandato, com o objectivo de fixar os jovens no concelho: construímos 166 fogos a custos controlados para jovens, em Odivelas e em Famões. Queremos continuar a apostar na habitação para jovens a custos controlados, alargando a construção às freguesias da Póvoa de Santo Adrião, no Olival Basto e nas restantes freguesias, de modo a atrair e fixar os jovens para o concelho de Odivelas.

Quanto às famílias de menores rendimentos financeiros, já ajudámos neste mandato cerca de mil pessoas, e iremos dar continuidade ao trabalho desenvolvido com o IHRU e as cooperativas de habitação no sentido de criar condições mais favoráveis. Pretenderemos terminar com pequenos focos localizados de pobreza que subsistem.

## Como avalia a acção do Governo relativamente ao concelho?

Faço uma avaliação muito positiva nas áreas da Educação, Ordenamento do Território, Justiça e Segurança Pública. E gostaria de destacar a actuação sempre presente e qualificada do secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, Eduardo Cabrita, do secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, João Ferrão, do ministro da Justiça, Alberto Costa, do ministro da Administração Interna, Rui Pereira, e da ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues. As suas áreas de competência no Governo aproximam a sua intervenção da do poder local. Tenho de referir que têm sido irrepreensíveis com a sua intervenção e grande respeito pelo concelho de Odivelas.

Em termos de saúde, uma das áreas mais carentes do concelho, verifica-se que a falta de Centros de Saúde e de recursos humanos não é compaginável com a dimensão e necessidades deste concelho. Temos tido um contacto permanente e estreito com a equipa da ministra Ana Jorge, e esperamos, em breve, ter resultados concretos destes meses de trabalho, para que, finalmente, Odivelas e os seus munícipes beneficiem de adequadas condições de prestação de cuidados de saúde.

Acredito que um resultado eleitoral expressivo do PS em Odivelas, para as legislativas e para as autárquicas, também depende da resolução desta questão vital, que são os novos Centros de Saúde.

Unir Lisboa

# Prosseguir o rumo de confiança e competência

Um apelo a “todos os que sentem que Lisboa merece tudo, para que nos unamos em torno de um projecto de cidade, em vez de nos dividirmos em nome de jogos partidários” foi feito por António Costa, no dia 13, na apresentação da sua recandidatura à câmara, durante a qual declarou que os lisboetas terão de escolher nas eleições de Outubro “entre o regresso a um passado de má memória e o prosseguimento de um rumo que aponta a um futuro de confiança”, não havendo “propaganda que possa iludir esta escolha.



J. C. CASTELO BRANCO

FOI no emblemático jardim de São Pedro de Alcântara repleto de militantes, simpatizantes e independentes de diferentes áreas do conhecimento, que António Costa apontou “cinco grandes desígnios” que se propõe prosseguir. Assim, defendeu “uma cidade amiga das pessoas, mais atractiva e cómoda”, o “alargamento das oportunidades de viver em Lisboa, com medidas de política de habitação e prioridade ao investimento na educação”, para que esta seja “uma cidade sustentável, com prioridade a um novo modelo de mobilidade assente nos transportes públicos”.

Mas também, acrescentou, pretender uma cidade “que crie riqueza e gere emprego, já que a sustentabilidade da cidade é ambiental e também económica”. Enfim, tem como objectivo uma Lisboa “mais próxima das pessoas, em que a reforma admi-

nistrativa é prioritária, assente numa dupla descentralização. Do município para as freguesias e do Estado para o município”.

O candidato socialista salientou que a capital “não pode voltar a perder a sua grande oportunidade e não pode inutilizar dois anos de esforço árduo”, pelo que participará com “espírito construtivo” na campanha eleitoral, “fazendo dela uma grande oportunidade para, num debate sério de ideias, projectos, métodos, propósitos e provas dadas, discutindo o essencial e não o acessório, a cidade e não os protagonismos dos que a usam como pretexto”.

Depois de pedir a mobilização de todos “para um combate que é fundamental para a cidade e o seu futuro”, o candidato do PS considerou que a escolha que os lisboetas vão fazer no dia 11 de Outubro “não permite ilusões nem ambiguidades. É uma escolha clara entre a responsabilidade e a irresponsabilidade, entre as

promessas que se cumprem e as promessas que se fazem, entre o rigor e a trapalhada, entre a competência e a aparência, entre a estabilidade e a instabilidade, entre a realidade e a ficção, entre a sustentabilidade e a precariedade, entre a política ao serviço dos cidadãos e a política espectacular”.

Num breve balanço de dois anos de mandato, afirmou ter cumprido o prometido, fazendo com que, em Lisboa, que “batera no fundo, paralisada num tripla crise, política, financeira e de credibilidade”, houvesse “mais vida para além do défice e da descrença”.

Em suma, disse, “arrumámos a casa, pusemos a câmara a funcionar e preparámos o futuro”, fazendo nestes dois anos “aquilo sem o qual não se pode fazer mais nada”, ou seja, um trabalho que “pode não encher o olho, mas é o trabalho de formiguinha que constrói os alicerces, as bases

sólidas nas quais podemos firmar uma nova ambição”.

## Escolha entre passado e futuro

Antes, o secretário-geral do PS, José Sócrates, disse que a candidatura de António Costa representa os valores do “rigor na governação”, do “cosmopolitismo” e da “modernidade”, defendendo que nestas eleições em Lisboa “a escolha será entre a direita e a esquerda”, mas também “entre o passado e o futuro”.

Esta candidatura, prosseguiu Sócrates, “é a melhor para unir Lisboa”, sublinhando que o que está em causa é “ou o futuro ou um regresso ao passado inteiro, com os mesmos problemas, os mesmos projectos, os mesmos impasses e até um regresso ao passado com as mesmas pessoas que criaram problemas e obstáculos”.

“É uma escolha entre António Costa e o candidato da direita.

Todos aqueles que se revêem num projecto político de esquerda democrática têm consciência de que nunca houve uma vitória da esquerda com qualquer enfraquecimento do PS”, disse, acrescentando que “este é o momento para apelar a que todos aqueles que não sendo do PS mas que se revêem nos valores da esquerda democrática têm a candidatura de António Costa como a melhor solução para servir Lisboa e os lisboetas”.

Por sua vez, o fadista Carlos do Carmo, “um homem na cidade”, afirmou que aceitou o convite para ser o mandatário porque “António Costa é uma pessoa honrada e isso é vital” e também por “um imperativo ético”, já que nesta “fase complexa que vivemos” é “preciso gente que saiba servir Lisboa, onde a cultura não seja um berloque e se combata a pobreza envergonhada, dando aos nossos velhos aquilo que eles merecem”.

## Direita na Assembleia Municipal continua a boicotar a gestão autárquica do PS em Lisboa

A ASSEMBLEIA Municipal (AM) de Lisboa, de maioria PSD, continua a sua campanha negativa contra a gestão camarária do Partido Socialista.

Desta vez inviabilizou a contratação de um empréstimo de perto de 120 milhões de euros que a câmara já tinha negociado com o Banco Europeu de Investimento (BEI) e com a banca.

Dinheiro que se destinava, como recordou António Costa, entre outras iniciativas, à reabilitação urbana, e para acabar as “obras que estão paradas”, desde o anterior mandato em consequência de na altura se ter deixado de pagar aos empreiteiros.

O caos e a incompetência na gestão da autarquia da anterior maioria de direita, foi de tal monta, que ainda hoje os actuais responsáveis camarários estão a pagar cerca de 1,2 milhões de euros por ano em rendas, para o realojamento temporário dos

habitantes dessas casas.

Esta proposta de contratação de um empréstimo para reabilitação urbana foi rejeitada com a abstenção do PSD, CDS/PP e BE e os votos favoráveis do PS, PCP/PEV e da presidente da AM.

A proposta em causa necessitava de uma maioria qualificada para poder ser aprovada.

Para o líder da bancada do PS, Miguel Coelho, esta abstenção do PSD, o maior responsável pela balbúrdia em que a Câmara de Lisboa se encontrava quando o Partido Socialista chegou à autarquia há cerca de dois anos, em eleições intercalares, assume um carácter “cínico”, não se mostrando Miguel Coelho surpreendido com esta atitude porque estava “escrito nas estrelas que o PSD iria inviabilizar a reabilitação urbana de Lisboa”.

O PS/Lisboa responsabiliza mesmo o ca-

beça de lista da coligação de direita à CML, Santana Lopes, por ser o principal culpado pela inviabilização da proposta.

O Executivo municipal pretendia contratar um empréstimo de 59 milhões de euros que seriam repartidos pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) e pelo BEI, a 30 anos e com dez de carência de capital e um spread de apenas 0,2%, e os restantes 60 milhões do empréstimo contraídos junto de três instituições bancárias, duas nacionais, BPI, 30 milhões de euros e Caixa Geral de Depósitos, 15,5 milhões de euros e uma estrangeira, a Dexia Sabadell, 15,5 milhões de euros.

Como referiu Miguel Coelho, depois de lamentar mais esta atitude negativa do PSD para com a cidade e o seu desenvolvimento, o empréstimo estava destinado a ser canalizado sobretudo para a reabilitação urbana, sector para onde está pensado, pelo actual execu-

tivo camarário, um importante programa a ser desenvolvido até 2012, abrangendo designadamente a recuperação de imóveis situados nos bairros históricos da capital, designadamente Alfama, Bairro Alto, Mouraria, Baixa Chiado ou Intendente.

Para além destes aglomerados habitacionais situados no coração da cidade, do programa constavam ainda intervenções nas coberturas e nas fachadas nas mais de três mil e quinhentas casas retiradas à alçada da gestão da Fundação D. Pedro V, no bairro de Marvila.

Contemplada neste empréstimo estava ainda a conclusão de obras lançadas em 2003 e 2004, quando a direita estava no poder na CML, mas que entretanto ficaram paradas por falta de financiamento, e que abrangiam, para além de escolas do ensino básico, equipamentos culturais, como a Casa dos Bicos e espaços públicos. R.S.A.

## SOCIALISTAS APOSTAM EM MAIS SEGURANÇA PARA O SEIXAL

SAMUEL Cruz é o candidato escolhido pelo Partido Socialista como cabeça-de-lista à presidência da Câmara Municipal do Seixal.

Com o lema "Seixal do Futuro", o camarada Samuel Cruz promete, caso o PS venha a vencer em Outubro próximo a batalha eleitoral para a Câmara Municipal, avançar com um conjunto de iniciativas que, garante, introduzirão no município do Seixal, mais e melhor segurança das pessoas e bens, nomeadamente "dando mais efectividade a uma policia de proximidade, com mais efectivos no terreno".

Mas outras medidas serão igualmente levadas a efeito, como o reordenamento do trânsito, considerado muitas vezes caótico, não só para quem entra e sai do concelho às horas de ponta, "mas também para quem por cá anda diariamente".

Para o camarada Samuel Cruz, esse reordenamento passa não só por uma melhoria necessária dos acessos, mas também por uma aposta que conduza a uma mais racional e ajustada melhoria das sinalizações.

Sobre o estacionamento automóvel, "quase sempre desordenado, por falta de alternativas capazes e livres de pagamento", o PS na autarquia tudo fará para que os cidadãos possam deslocar-se sem essa preocupação acrescida.

Também o escoamento do tráfego, outro dos pontos considerados problemáticos, será alvo de acções concretas, iniciativas que constam no programa que o PS apresentará aos eleitores do Seixal.

Acérrimo defensor da construção do futuro Hospital do Seixal, Samuel Cruz, recorda que o Partido Socialista "já se comprometeu com a sua concretização".

Quanto às políticas relacionadas com o comércio tradicional, matéria de particular importância para o desenvolvimento económico do Seixal, o candidato do PS lamenta que opções políticas erradas façam com que o concelho esteja a "perder o comércio tradicional", e, com isso, "a perder as raízes características de bairro".

Para alterar este cenário, e votar a repor o ambiente de uma certa tipicidade ao nível do comércio tradicional, os socialistas propõem a criação de "pólos dinamizadores" que vão contribuir, numa primeira fase, para perspectivar "um novo olhar" para o sector, tão característico e tão injustamente desprezado. R.S.A.



## VAIRINHOS VOLTA A LOULÉ PARA RECONQUISTAR A CÂMARA MUNICIPAL

JOAQUIM Vairinhos apresentou a sua candidatura pelo PS à Câmara de Loulé.

Após a realização de um mega-jantar, que contou com a presença de mais de 1500 apoiantes, a direcção de campanha regozijou-se com o enorme sucesso que o evento despertou junto do eleitorado do concelho.

As intervenções políticas estiveram a cargo de Hugo Rosário, líder da JS, Hugo Nunes, da Concelhia do PS/Loulé, Miguel Freitas, presidente do PS/Algarve, João Cravinho, ex-ministro das Obras Públicas e do candidato Joaquim Vairinhos.

Para João Cravinho, são as qualidades humanas de Joaquim Vairinhos, a par da sua competência, capacidade de trabalho e visão de futuro, que dão garantias suficientes aos cidadãos que em breve voltarão a ter um concelho com nova capacidade empreendedora e mais desenvolvimento.

Usando da palavra, Joaquim Vairinhos referiu-se ao seu passado à frente da autarquia, fazendo um balanço dos seus mandatos e criticou a actual gestão camarária.

Os problemas sociais constituem o cerne das suas preocupações tendo o candidato socialista defendido a necessidade de a autarquia apostar mais no apoio às famílias, algo "que não está a ser feito".

Neste sentido, torna-se necessário ampliar as redes de infantários e de lares da terceira idade, a par de outras medidas políticas que apoiem os mais necessitados e em particular "ajudem mais de perto os desempregados".



## INICIATIVA

# Mesquita Machado avança confiante para mais um mandato em Braga

A COMISSÃO Política Concelhia do PS/Braga aprovou por unanimidade a recandidatura de Mesquita Machado, actual presidente da edilidade bracarense, a um novo mandato.

Nas últimas eleições autárquicas, recorde-se, o PS alcançou a maioria absoluta, tendo eleito, para além do presidente de câmara, mais cinco vereadores.

Este facto, na opinião de Mesquita Machado, veio mais uma vez confirmar, "tal como certamente sucederá nas próximas eleições de Outubro", que as propostas do PS no concelho são de longe as que reúnem o maior consenso junto dos eleitores, razão mais do que suficiente para que o autarca afirme sentir que "ainda tenho muito para dar ao município de Braga".

Apesar das críticas à sua recandidatura, por parte da oposição, que se tem mostrado, mandato após mandato, incapaz de combater ou de apresentar alternativas às propostas sérias e sustentadas que o PS e a equipa liderada por Mesquita Machado têm apresentado e desenvolvido no município de Braga ao longo destes quase 33 anos, o autarca frisou que "não poderia cometer um acto de



cobardia" retirando-se quando muitos bracarenses lhe pedem para ficar.

É para responder a esta grande maioria da população que Mesquita Machado promete trabalhar "até ao limite permitido por lei" com toda a força e energia, aproveitando, como disse, a experiência acumulada, "que não pode ser desperdiçada" ao longo destas mais de três décadas.

Mostrando não temer nem desafios, nem críticas, mas que se apresenta ao eleitorado "com humildade democrática e sem

qualquer tipo de arrogância", o autarca lembrou o seu percurso afirmando que "já demonstrei que sei fazer, e tenho vontade de fazer ainda mais e melhor".

O objectivo prioritário é agora, disse, voltar a ganhar a Câmara Municipal de Braga com uma votação superior à alcançada há quatro anos atrás, "nem que seja por mais um voto", cenário que para o autarca representaria "um sinal de que não desiludi quem votou em mim e ainda consegui convencer pelo menos mais uma pessoa". R.S.A.

## PS apresenta candidatura forte para recuperar Vila do Bispo

O CABEÇA DE LISTA do PS à Câmara Municipal de Vila do Bispo, Adelino Soares, apresentou a sua candidatura.

Com uma adesão de tal maneira expressiva e que arrastou um tão elevado número de pessoas, que teve de ser organizado um mega-jantar para que todos pudessem participar no evento.

A candidatura, foi sublinhado de forma enfática por Adelino Soares, tem a ambição, nesta primeira fase, de constituir um forte movimento de cidadania, "abrangendo a participação de todos", porque só com todos, disse, "podemos construir um futuro melhor".

Na festa de apresentação começou por usar da palavra o presidente da Federação do PS/Algarve, Miguel Freitas, que elogiou o trabalho que tem sido desenvolvido por Adelino Soares ao nível da actuação política, reafirmando o total apoio à sua candidatura.

O actual cabeça-de-lista do PS à câmara de Vila do Bispo, tem sido incassável na defesa dos interesses do seu município, especialmente, como referiu o secretário de Estado da Protecção Civil, Miguel Medeiros, na instituição que lidera,



os bombeiros voluntário locais, onde levou a cabo a construção da "maior obra pública do concelho", o recente e novíssimo quartel dos bombeiros.

Na sua intervenção, Adelino Soares justificou as razões que o levam a protagonizar esta candidatura que assenta essencialmente, como disse, "numa enorme vontade de fazer mais e melhor pelo concelho de Vila do Bispo".

Depois de identificar os principais problemas do município, que passam, pela desertificação com a exponencial fuga da população para outros centros, a falta de equipamentos estruturais de cariz social, nomeadamente a inexistência de

creches, a escassez de lares de idosos e a falta de habitação social, o socialista garantiu que estas serão as áreas prioritárias da sua futura actuação como presidente da Câmara Municipal, dando igualmente particular atenção na criação de um plano de apoio aos jovens empresários do concelho, e na criação de programas que incentivem a fixação de jovens casais, contribuindo deste modo, "para o incremento da natalidade".

Outra bandeira anunciada para esta candidatura refere-se à elaboração de um programa eleitoral que será preparado de forma a poder contemplar uma maior e mais alargada participação dos habitantes, iniciativa que na sua opinião dará origem futuramente "a um orçamento participativo", sendo esta a "única forma efectivamente autêntica de dar voz à população e de responder às suas mais prementes necessidades".

Sobre os nomes que irão integrar as listas autárquicas, Adelino Soares disse que a escolha obedece a um critério que se pauta pelo rigor, competência e profundo conhecimento dos candidatos sobre os problemas deste concelho algarvio de Vila do Bispo. R.S.A.

## Dinis Costa, candidato do PS à Câmara Municipal

# “Tornar Vizela mais atractiva”

**Vizela é um dos concelhos do país onde a força política dos socialistas mais se faz notar. Em entrevista ao “Acção Socialistas”, o candidato do PS e cabeça-de-lista à Câmara Municipal de Vizela, Dinis Costa, garante que em apenas 11 anos, muitas obras públicas, há muito sonhadas pelos vizelenses, estão hoje concretizadas graças ao trabalho sério e competente dos autarcas socialistas. É o caso da reorganização urbana da cidade, da requalificação do parque escolar ou da construção do novo Centro de Saúde de Vizela. Para os próximos quatro anos o Executivo camarário quer avançar com a construção do pavilhão municipal, com a criação de uma ciclovia, courts de ténis, percursos pedonais e um conjunto vasto de arranjos urbanísticos em volta da praia fluvial e da zona ribeirinha.**

**Ao nível do que se está a fazer no concelho no capítulo das obras municipais, quais as que gostaria de destacar e porquê?**

Sendo Vizela um concelho jovem, com apenas 11 anos, é natural que uma das grandes necessidades de intervenção do executivo socialista na Câmara Municipal seja a das obras municipais. Neste âmbito, avançamos com a reorganização da cidade, através da construção de novas vias e, naturalmente, novas centralidades. A construção do mercado municipal e espaço multiusos, a aquisição do “Castelo”, edifício emblemático da luta autonómica do povo vizelense, requalificação de todo o parque escolar e construção da EB2,3/S de Vizela – Infias, e ainda a construção do Centro de Saúde de Vizela.

De momento, preparamo-nos para realizar obras de fundo na EB2,3, igualmente em Vizela, e ainda a construção do centro escolar de S. Miguel. Simultaneamente, projectamos construir novos equipamentos estruturantes para o desenvolvimento sustentável do nosso concelho, de que é exemplo a construção do pavilhão municipal, criação de uma ciclovia, courts de ténis, percursos pedonais e praia fluvial na zona ribeirinha. Aliás, a requalificação urbanística e ambiental da zona ribeirinha é um exemplo pragmático da intervenção que importa empreender para melhorar a qualidade de vida dos vizelenses e tornar Vizela mais atractiva.

Ainda no âmbito das obras municipais, não podemos deixar de incluir o novo edifício-sede do município, uma estrutura capaz de responder às necessidades e expectativas dos habitantes deste município.

**O turismo representa uma das áreas com maior dinâmica e peso no contexto económico e social de Vizela. Na sua perspectiva de autarca, o que pode ou deve representar para o município o sector do turismo?**

Atendendo à incontornável crise

internacional, com forte repercussão no nosso concelho devido à predominância da mono indústria têxtil, e ao potencial turístico de Vizela, resultante da grande qualidade das nossas águas termais, a Câmara Municipal terá de articular de forma enriquecedora para a economia local dois factores indissociáveis: a oferta turística e a política cultural. A partir daqui, teremos um efeito dominó de intervenção e desenvolvimento, através da preservação da nossa identidade associada à indústria têxtil e às termas romanas, mas também em relação à valorização dos produtos locais, à requalificação ambiental e urbanística da zona ribeirinha assim como da área central da cidade.

Há ainda a destacar o forte contributo para o fortalecimento da estratégia turístico cultural de Vizela, designadamente em relação aos grandes eventos anuais como as feiras de artesanato e do açúcar; a mostra de artesanato local, visitas guiadas, realização de postos de informação turística no santuário de S. Bento das Peras e o jardim Manuel Faria, adesão a fóruns nacionais e regionais de promoção turística, como a TUREL e a entidade regional de turismo – Porto e Norte de Portugal.

**Na área das políticas sociais o seu município é conhecido, desde que foi criado, em 1998, por ser um concelho com uma particular dinâmica na área da Acção Social. Qual é a prioridade neste sector que deseja ver avançar já no próximo ano?**

As pessoas sempre estiveram no centro das preocupações e das acções da Câmara Municipal. Daí a protecção e o apoio que tem sido dado de forma continuada a um conjunto alargado de extractos da população mais carenciada, designadamente idosos, crianças e jovens em risco. O trabalho em parceria com as entidades locais, o atendimento e acompanhamento psicossocial, as acções de carácter lúdico-recreativo para todas as



faixas etárias, em especial para os idosos, e a criação de condições condignas de habitação, constituam outras das prioridades da autarquia vizelense.

Mantendo a política social delineada, vamos já em 2009 adquirir 10 fogos para habitação social, conseguidos no âmbito do novo acordo celebrado com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana e que prevê a aquisição/construção de 40 fogos até 2013. Em 2010/2011 serão construídos 21 habitações sociais.

Paralelamente, estamos empenhados no projecto Vizela.COM – Criar Oportunidades de Mudança, resultante do contrato local de desenvolvimento social e que dará particular atenção à empregabilidade e à formação.

**A modernização tecnológica tem sido uma das apostas mais importantes e sustentadas do Governo de José Sócrates. Sendo um concelho jovem, que passos foram já dados ao nível da autarquia com o objectivo de atingir uma efectiva modernização tecnológica nos serviços?**

Apesar de jovem, o município de Vizela tem actuado desde a primeira hora no sentido de dotar os serviços municipais de condições de gestão modernas, eficazes e eficientes. Informatização da gestão documental, digitalização de processos e serviços on-line são exemplos dos passos já dados.

A criação em breve de um balcão único de atendimento, cuja candidatura foi aprovada com uma majoração de 80% conduzirá a uma reestruturação e reorganização dos serviços no sentido de melhor servir os municípios.

Importa, porém, salientar a necessidade de criação de melhores

condições de trabalho para os funcionários desta Câmara Municipal, pelo que a conclusão do edifício-sede é uma necessidade premente.

**As câmaras municipais devem passar a ter mais autonomia, sobretudo financeira, em relação ao poder central, ou, na sua opinião, a lei existente já é suficiente para uma autonomia equilibrada?**

A descentralização administrativa é manifestamente uma necessidade. Os passos dados pelo Governo dirigido por José Sócrates, como a transferência de competências em matéria de educação, são um exemplo da descentralização, mas é necessário ir mais longe, pelo que a assunção de novas competências da área social, a contratualização directa da CIM do Ave para gestão de fundos comunitários, a reorganização administrativa do sector do turismo, são exemplos de progresso que importa manter e aprofundar.

Importante é também estudar soluções de partilha de responsabilidades quer na produção, quer na distribuição de bens e serviços públicos tendo o terceiro sector um papel importante a desempenhar. Agilizar a transferência de algumas verbas do Estado para o município é também outra área a trabalhar.

Quanto ao financiamento dos municípios, será necessário rever as normas de endividamento dos concelhos, porquanto a necessidade de recurso ao crédito é uma verdade incontornável, tanto mais em tempo de crise.

**O PS é de forma confortável o partido político com maior representação eleitoral em Vizela. Pelo trabalho desenvolvido neste mandato pensa que será possível ao PS renovar a maioria absoluta?**

Considerado o maior concelho socialista do país, com votações superiores a 65% em todos os actos eleitorais, os vizelenses deram nas últimas eleições europeias mais um exemplar manifesto de aprovação à orientação político-partidária do PS liderado por José Sócrates.

A vitória com 40% dos votos, é bem demonstrativa do quão forte está o PS em Vizela e da sua base de apoio. Ainda assim, e apesar da particularidade daquele acto eleitoral, o partido baixou cerca de 20% nas intenções de voto, pelo que teremos todos de trabalhar no sentido de transmitir aos vizelenses tudo aquilo que de muito bem tem feito o PS, como as reformas ao nível da segurança social, educação e saúde, para que os próximos resultados eleitorais continuem a ser de maioria absoluta.

**Ao nível da região, onde se insere Vizela, qual o desempenho, na sua perspectiva, que está reservado ao Partido Socialista nas outras restantes autarquias do distrito de Braga?**

O Partido Socialista tem tudo para conduzir bem as autarquias do distrito de Braga. Um distrito jovem e empreendedor, onde são necessárias políticas sociais de forte apoio à população, mormente dirigidas aos desempregados, juventude e famílias.

Ora, ninguém melhor que o Partido Socialista, um partido defensor do Estado Social, que esteve sempre na vanguarda das políticas de solidariedade social e na defesa dos mais desfavorecidos, para gerir os destinos dos municípios da região. Sobretudo num momento tão crítico como o actual.

E o Governo pode-se orgulhar das medidas que tem vindo a aprovar também no campo das políticas sociais. São exemplos, designadamente, o aumento do salário mínimo, o rendimento social de inserção, ou o complemento solidário para idosos.

Criou ainda condições para a formação de uma eficaz rede social, promovendo a adopção de políticas articuladas de combate à pobreza, potenciadoras do desenvolvimento social, na defesa da igualdade do género e dos direitos dos cidadãos independentemente do credo, género ou nacionalidade.

Outras das apostas ganhas pelo Governo refere-se às medidas que aprovou no sentido de descriminalizar nas primeiras dez semanas a interrupção voluntária da gravidez, mas também aprovou medidas no sentido da não discriminação do casamento, assim como apostou na maior qualificação dos cidadãos e no combate ao abandono e ao insucesso escolares. A política habitacional foi outra das áreas prioritárias para este Governo.

# Candidata do PS à Câmara de Setúbal inaugura sede de campanha

“A CDU não tem falado verdade aos setubalenses”, acusou a candidata do PS à presidência da Câmara Municipal de Setúbal, Teresa Almeida.

Falando na sessão de inauguração da sede da sua candidatura, “Paixão por Setúbal”, na Av. Luísa Todi, um espaço simples e funcional, onde os socialistas desejam receber a população, apresentar as suas propostas e os seus projectos para a cidade e para o concelho, Teresa Almeida partilhou algumas preocupações, identificou problemas e levantou algumas questões pertinentes sobre a desastrosa gestão autárquica da CDU.

Os socialistas, disse, estão “indignados” com a forma como a CDU tratou Setúbal, nos últimos oito anos, sem ter sido capaz de traçar um projecto e definir uma estratégia para a cidade e para o concelho.

Falando perante uma vasta plateia de militantes e simpatizantes, Teresa Almeida aproveitou o facto de estar no “coração” da Av. Luísa Todi para apontar dois exemplos, muito concretos, e que, segundo a ex-governadora civil, mostram bem o “desnorte, falta de verdade e pouca transparência” com que a CDU



tem gerido o município sadino.

Entre as preocupações da candidata socialista estão, por exemplo, as obras do Programa Polis e a recuperação do Fórum Municipal Luísa Todi.

Apesar dos sucessivos anúncios, da autarquia, e as certezas, de que ainda antes de Setembro, as obras de recuperação da principal sala de espectáculos da cidade estariam concluídas, a verdade, denunciou Teresa Almeida, “é que só daqui a um ano, pelo menos, aquelas obras estarão em condições de ser inauguradas”, disse.

“A CDU não tem falado verdade

aos setubalenses”, acusou Teresa Almeida, referindo que, por isso, “não podemos conformar-nos com esta falta de rigor, com esta falta de transparência, esta forma enganadora com que o actual executivo camarário tem actuado em Setúbal”.

A candidata do PS considerou ainda que essa forma de actuação da CDU é ainda mais evidente quando se falam de outros projectos e investimentos.

“A Câmara Municipal não fala com os cidadãos, evita debater e discutir as propostas e os projectos”, referiu, “dando, assim, sinais

de um enorme distanciamento em relação aos investimentos, em curso, e com os quais parece não querer comprometer-se”.

Teresa Almeida referiu-se, exactamente, às ausências de Maria das Dores Meira, presidente da CMS, e André Martins, vereador da CDU, ambos membros do Conselho de Administração da Sociedade Setúbal Polis, na discussão do plano de pormenor para a zona ribeirinha, que, de acordo com a candidata do PS, “reflete uma oportunidade perdida de concretizar, numa zona nobre, entre o centro histórico, avenida Luísa Todi e frente ribeirinha, um projecto capaz de servir Setúbal, nos próximos anos, e que fosse uma marca de afirmação, modernização, e de futuro, como todos desejávamos”, disse.

Nesta altura, acrescentou ainda Teresa Almeida, já com as obras praticamente concluídas, na Av. Luísa Todi, “os setubalenses vêem ficar adiadas todas as respostas às perguntas, que eventualmente podiam ter sido colocadas”.

## Maldonado Gonelha mandatário da candidatura

Com a inauguração da sede de

campanha, o PS apresentou ainda o mandatário da candidatura “Paixão por Setúbal”. Trata-se de António Maldonado Gonelha, antigo ministro da Saúde, ex-deputado e actual presidente da Fundação Caixa Geral de Depósitos.

Maldonado Gonelha explicou os motivos que o levaram a aceitar o convite para que fosse o mandatário desta candidatura, salientando que “hoje são cada vez menos os que se dedicam à política com paixão”.

Segundo Maldonado Gonelha, as palavras “cidadania, confiança e orgulho”, sublinhadas no manifesto eleitoral, foram também uma base de identificação que o levaram a aceitar esse convite.

O mandatário da candidatura do PS acrescentou ainda que esta “paixão por Setúbal faz ainda mais sentido quando se assume enquanto projecto solidário”.

Já Luís Gonelha, presidente da Comissão Política de Concelhia do PS, referiu que a sede de candidatura agora inaugurada “será um espaço de encontro e comunicação entre o partido, os candidatos e os munícipes de Setúbal que, tal como nós, partilham desta paixão por esta terra”.

## CONFIANÇA E FUTURO EM REGUENGOS DE MONSARAZ

“PRETENDEMOS fazer de Reguengos de Monsaraz um concelho de gente feliz, unido em torno de objectivos fundamentais de desenvolvimento económico, de solidariedade e de inclusão social de todos”, afirmou o candidato do PS à presidência da Câmara, José Calixto, perante cerca de 700 apoiantes no jantar de apresentação dos candidatos socialistas à Câmara, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia.

Sob o lema “Confiança e futuro”, a candidatura de José Calixto representa uma linha de continuidade da aposta numa estratégia de desenvolvimento sustentável, ao nível económico e social, do concelho.

No seu discurso, José Calixto, economista, de 45 anos, que desempenha actualmente as funções de vice-presidente da câmara, depois de fazer um balanço do trabalho desenvolvido nestes últimos anos pelo Executivo socialista liderado por Victor Martelo, referiu que “os eixos prioritários” sob os quais irão assentar o programa eleitoral do PS são a solidariedade e a inclusão social, desenvolvimento económico, educação e cultura, juventude e desporto, qualidade de vida, modernização e qualificação dos serviços municipais.

“Com as nossas propostas pretendemos fortalecer cada vez mais o nosso concelho, reforçando a sua centralidade num contexto regional”, disse, prometendo que a sua candidatura fará “uma campanha eleitoral positiva, esclarecedora e sem falsos moralismos, e obviamente sem recurso a ataques a qualquer um dos nossos adversários porque somos todos reguenguenses, embora tenhamos visões e posturas muito diferentes do que verdadeiramente queremos para o nosso concelho”.



## Socialistas querem resgatar o concelho da Moita ao marasmo e ao empobrecimento

O PS da Moita levou a efeito, no recinto das festas da freguesia do Vale da Amoreira, a apresentação dos seus candidatos às eleições autárquicas do próximo mês de Outubro.

Na qualidade de anfitrião usou da palavra o candidato do PS à Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, José Pedro Pereira, que começou por salientar não ser nada “fácil trabalhar nesta freguesia”, uma vez que, “é preciso que haja emprego, para que haja qualidade de vida”.

O presidente da Federação do PS/Setúbal, Vítor Ramalho, por seu lado, deu relevo à multiculturalidade existente no município, referindo que as gentes de várias origens “constituem um enriquecimento para o concelho da Moita e para todo o distrito de Setúbal”.

Salientou, por outro lado, que é o PS, como partido tolerante, faz a diferença no panorama partidário em Portugal, sobretudo, como frisou, “pela sua concepção humanista do mundo”.

Vítor Ramalho referiu-se à personalidade política de António Duro, candidato Socialista à Câmara Municipal, dizendo não ter dúvidas que “vai promover o progresso, a



solidariedade e o desenvolvimento” num concelho que, acentuou, tão carenciado tem andado destes valores.

O candidato do PS à Câmara Municipal da Moita iniciou a sua intervenção referindo-se à actual crise económica e financeira internacional que está a acarretar consigo, como disse, um conjunto de situações e de cenários que estão a atingir de forma muito directa o quotidiano e a qualidade de vida de muitas famílias e também de inúmeras empresas, criticando o executivo camarário, por, perante este cenário, “não estar a empreender as necessárias políticas sociais de proximidade”.

Outra das críticas feitas ao ex-

cutivo comunista é de não estar a dar a atenção necessária às pequenas e médias empresas, defendendo que a autarquia “há muito que devia ter adoptado políticas que fossem capazes de atrair empresas para o concelho”.

Ao encontro compareceu também o

eurodeputado Joel Hasse Ferreira, que disse que a sua presença se justificava, “antes de mais”, como forma de expressar o seu “testemunho pelo candidato António Duro”, um homem que o eurodeputado socialista classificou como tendo uma personalidade “de grande firmeza”, mas que representa também, um “candidato sério em que o povo da Moita deve votar”.

Por isso, apelou ao envolvimento dos socialistas nas eleições autárquicas, “nomeadamente no concelho da Moita”, para que os socialistas, como disse, “possam conquistar a câmara aos comunistas”, recordando que “só é vencido quem desiste de lutar”. R.S.A.

# Paulo Pedroso acusa a candidata da CDU de ser um “biombo” do PCP

PARA o cabeça-de-lista do PS à Câmara Municipal de Almada, Paulo Pedroso, a candidata da CDU não passa de um “biombo” para o PCP.

Pedroso falava em mais uma sessão pública da sua candidatura, realizada no passado dia 12 de Julho, na Academia Almadense, e que insere também nas deslocações que tem realizado pelo concelho a fim de auscultar a população e apresentar as soluções da sua candidatura.

O candidato socialista ao município de Almada começou por recordar que este encontro se inseria no conjunto de iniciativas que a sua candidatura tem vindo a desenvolver desde há nove meses, tendo já realizado perto de 55 sessões públicas, nas 11 freguesias do concelho.

Na opinião de Paulo Pedroso, estas sessões têm servido principalmente, “sobretudo nesta primeira fase”, para ouvir e tomar o pulso à situação, não só na perspectiva eco-



nómica, mas também para adquirir uma mais adequada percepção do estado em que se encontra o concelho quer do ponto de vista social quer igualmente em relação a outros aspectos fundamentais

para a qualidade de vida da população, como o parque habitacional, equipamentos públicos, habitação, transportes, entre outros.

No encontro do passado domingo, Paulo Pedroso não deixou

passar em claro o que considera ser uma manobra eleitoralista da CDU, tendo afirmado a este propósito que a actual presidente da autarquia mais não representa do que um “biombo” da candidatura do PCP.

Existem de facto, disse, todas as razões para acreditar que a candidata da CDU a Almada não tem a intenção de cumprir mais este mandato, caso seja eleita, “a exemplo aliás do que já sucedeu com o seu antecessor”, e em noutros municípios geridos pelos comunistas.

É o caso da Moita e de Setúbal, onde os presidentes dessas duas autarquias, recorde-se, foram pura e simplesmente substituídos nas suas funções, sem qualquer justificação pública, antes de terem acabado os respectivos mandatos.

O facto da actual presidente e candidata da CDU à Câmara de Almada ter iniciado as suas funções autárquicas sem ter sido eleita, serviu também de pretexto para que o candidato do PS lembrasse

que Maria Emília Sousa “não entrou em funções na sequência de eleições”.

Por tudo isto, Paulo Pedroso não tem dúvidas em afirmar que a candidata do CDU a Almada, caso venha a ser eleita, apenas está a servir de “biombo” para que a meio do seu mandato outro elemento ligado ao PCP possa então surgir e assumir a liderança da autarquia.

Esta sessão de trabalho com os habitantes do concelho constituiu ainda um pretexto para consolidar as bases para um contrato com os cidadãos, iniciativa que irá funcionar como o “novo ponto de partida para fazer o futuro, 35 anos depois”.

Paulo Pedroso assegurou ainda que estas sessões públicas, vão ser trabalhadas pela comissão de cidadãos da candidatura, em conjunto com o PS, “para fazermos delas o nosso programa eleitoral”, fazendo deste exercício “o plano político para o município mais participado de sempre”. R.S.A.

## Candidato do PS à Câmara de Pombal apresenta programas de apoio às famílias

COMUNIDADE Segura, Respostas Sociais e Serviços de Proximidade são três programas, no âmbito do apoio às famílias, que Adelino Mendes, candidato do PS à Câmara de Pombal, considera “essenciais para o desenvolvimento social do concelho”.

As iniciativas foram apresentadas publicamente no momento de inauguração da sua sede de candidatura, localizada no centro de Pombal, junto ao Mercado Municipal.

Quanto ao programa Comunidade Segura, trata-se de um projecto de policiamento de proximidade, através da parceria entre o município e as forças de segurança. “Este programa visa o reforço do policiamento junto às escolas, equipamentos sociais, estabelecimentos comerciais, bem como do policiamento no período nocturno”, refere o candidato.

Já o programa Respostas Sociais contempla a comparticipação em 40% na construção de novos equipamentos sociais, como creches, lares e centros de dia, de acordo com a Carta Social do Concelho de Pombal, que definirá os equipamentos da rede pública e social a criar de acordo com a realidade demográfica. Para Adelino Mendes, o objectivo é “alargar a rede de equipamentos sociais, garantir novas respostas sociais às necessidades das famílias, e criar emprego”.

O programa prevê também a comparticipação pela autarquia de camas para idosos carenciados, com rendimentos mensais inferiores a 400 euros. “A realidade demonstra que os idosos mais carenciados têm grande dificuldade em aceder aos lares”, afirma o candidato socialista.

É proposta, ainda, a requalificação de



equipamentos e instalações de associações para a prestação de serviços de apoio à comunidade, criando novas respostas sociais, como creches, centros de convívio, ocupação dos tempos livres das crianças e jovens, apoio domiciliário a idosos e formação cultural e desportiva.

Com o programa Serviços de Proximidade, o objectivo, segundo Adelino Mendes, é criar unidades móveis de acção social, através de parceria entre o município, as freguesias e as instituições sociais, estando especialmente vocacionado para o apoio aos idosos isolados, mas funcionando também como estrutura de apoio às famílias em crise.

“Para além das valências do apoio do-

miliário, este programa visa garantir o transporte ao médico de família em caso de necessidade, a realização de pequenas reparações domésticas, a melhoria das condições de habitabilidade de habitações degradadas, a ligação ao Centro de Saúde e às farmácias, a criação de ajudas técnicas para pessoas com necessidades especiais e o apoio psicológico aos idosos mais isolados”, referiu o candidato socialista.

Adelino Mendes disse ainda que estas iniciativas “são complementares à proposta do PS de criação do Fundo de Emergência Social de âmbito municipal, apresentada no quadro das medidas de combate à crise”.

## PS CANDIDATA PROFESSOR UNIVERSITÁRIO ÁLVARO MAIA SECO A COIMBRA

O PROFESSOR universitário Álvaro Maia Seco foi escolhido como candidato do PS à Câmara Municipal de Coimbra, juntamente com Helena Freitas, igualmente docente universitária, que lidera a lista à Assembleia Municipal.



Álvaro Maia Seco, que concorrerá como independente na lista socialista, é professor associado no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra (UC) e preside à Sociedade Metro Mondego.

Já a também independente Helena Freitas, ex-presidente da Liga para a Protecção da Natureza, pertence ao Departamento de Botânica da UC e foi provedora do Ambiente da Câmara de Coimbra.

“É uma equipa de excelência. O Partido Socialista vai para este combate político com duas personalidades independentes, dois professores doutorados, pessoas que gostam de Coimbra e conhecem Coimbra”, disse o camarada Vítor Baptista, presidente da Federação do PS.

A escolha dos candidatos – aos quais se junta o também independente Gomes Canotilho, catedrático da Faculdade de Direito, como mandatário da candidatura de Álvaro Maia Seco – foi sufragada pela Comissão Política Distrital do PS, tendo recolhido cerca de 70% dos votos.

A proposta partiu de Vítor Batista, que classificou a votação de “inequívoca”, sublinhando que estão reunidas as condições para existir “unidade” nos socialistas de Coimbra em torno das candidaturas anunciadas.

## José Manuel Custódio propõe continuidade de uma gestão de experiência na Lourinhã

O PS da Lourinhã anunciou no passado dia 3 a recandidatura do presidente da autarquia local, José Manuel Custódio, e da presidente da Assembleia Municipal, a actual ministra da Saúde, Ana Jorge, às próximas eleições de 11 de Outubro.

O camarada José Manuel Custódio adiantou, em declarações à Imprensa, que se voltar a vencer as eleições autárquicas vai assumir um mandato de “continuidade, confiança, experiência e dedicação”, diferenciando assim a sua candidatura das adversárias.

Entre as prioridades para os próximos quatro anos, destacou a requalificação da rede escolar, a concretização do Museu do Jurássico para expor o espólio paleontológico do concelho e a construção de um oceanário no litoral do concelho.

“Vou ser candidato pela última vez se a lei da limitação de mandatos não mudar”, disse à José Manuel Custódio.

A ministra da Saúde, Ana Jorge, vai também recandidatar-se ao cargo de presidente da Assembleia Municipal.

Segundo o actual líder da bancada socialista na Assembleia Municipal, João Dias Ferreira, os deputados e autarcas locais do Partido Socialista “aplaudiram” a decisão da própria em querer manter-se no órgão, por não haver incompatibilidade com a função que agora desempenha no Governo.

O socialista sublinhou que a “experiência” ganha por Ana Jorge na Assembleia Municipal irá permitir à ministra estar “mais sensibilizada” para “ouvir as reivindicações dos autarcas” em matérias como o encerramento de serviços de saúde.



## Taveira Pinto recandidata-se a Ponte de Sôr

O PRESIDENTE da Câmara Municipal de Ponte de Sôr, Taveira Pinto, vai recandidatar-se ao cargo, pelo PS, nas eleições autárquicas deste ano.

O candidato, de 51 anos, foi escolhido por unanimidade durante a última reunião da Comissão Política Concelhia.

Taveira Pinto que está a cumprir, actualmente, o terceiro mandato à frente deste município alentejano, garante que ainda há muitos objectivos a atingir.

Ao “Acção Socialista” candidato socialista explicou que existem três razões essenciais para disponibilizar-se a continuar no exercício do poder local.

“A primeira delas prende-se com o investimento realizado junto da albufeira de Montargil – quase 50 milhões de euros – e que vai gerar uma grande mais-valia que deverá ser acompanhada pelo Executivo municipal com a máxima competência e responsabilidade”, explicou o autarca.

A segunda razão, segundo referiu, está associada ao “cluster” aeronáutico.

“É preciso não esquecer que o aeródromo municipal vai ser ampliado para ser sede nacional dos meios aéreos de protecção civil”, referiu.

Por último, mas sem deixar de apontar o projecto de construção de 136 habitações sociais, Taveira Pinto sublinha que a actual crise financeira pede um reforço das políticas sociais em benefício dos munícipes mais afectados.

“Podemos e queremos fazer esse reforço. Somos um concelho com super habit financeiro”, afirmou

Por sua vez, o deputado Arons de Carvalho é o candidato do PS à presidência da Assembleia Municipal.



## Armindo Abreu vai manter carga fiscal reduzida em Amarante

NÃO AGRAVAR a carga fiscal no próximo mandato e manter competitivas as tarifas ambientais foram dois compromissos assumidos pelo camarada Armindo Abreu caso seja reeleito presidente da Câmara Municipal de Amarante.

“Manteremos no próximo mandato o IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) com a taxa mínima para os imóveis avaliados e para os novos. Isto representa uma carga fiscal para cada cidadão 40 a 50% abaixo do valor máximo”, garantiu o candidato socialista, acrescentando que também as tarifas de água, saneamento e resíduos sólidos serão as mais baixas da região.

Armindo Abreu disse ainda que o PS, enquanto governar o município, nunca aplicará a derrama, um imposto que incide sobre os lucros das empresas em sede de IRC, explicando que esta contenção da receita fiscal fica a dever-se à “solidez da situação financeira da autarquia”.

“A nossa equipa vai manter a eficiência e o rigor económico-financeiro que tem caracterizado a gestão do PS na Câmara de Amarante”, afirmou.

Perante cerca de duas mil pessoas, que encheram o mercado municipal, Armindo Abreu comprometeu-se também a fazer investimentos estratégicos no próximo mandato, nomeadamente na área da requalificação urbana (Polis XXI), uma candidatura de cerca de dez milhões de euros que prevê, entre outras obras, a recuperação do antigo cine-teatro, além da construção de mais alguns centros escolares.

Na área do ambiente, o candidato adiantou que prosseguirá a construção da rede de saneamento que “atingirá 80% de cobertura quando entrar em funcionamento a nova ETAR que começará a ser construída ainda este ano”.

Armindo Abreu anunciou ainda que estão a ser desenvolvidos contactos para a criação de um pólo tecnológico e de uma incubadora de empresas no parque industrial do concelho, com vista a “dar oportunidade aos mais jovens de poderem imaginar o seu auto-emprego e desenvolverem a sua pequena empresa”.

Refira-se que além de Armindo Abreu, o PS candidata à Câmara Municipal os camaradas Abel Coelho, Octávia Clemente, Carlos Pereira, Helder Ferreira e Rosário Loureiro.

Como cabeça-de-lista à Assembleia Municipal, recandidata-se Celso Freitas, enquanto o mandatário da candidatura será Francisco Assis. M.R.



## Aníbal Reis Costa anuncia recandidatura à Câmara de Ferreira do Alentejo

O CONCELHO de Ferreira do Alentejo, nalguns sectores, “passou a ser uma referência regional e mesmo nacional, por via da acção directa do município”, afirmou o actual presidente de Câmara, eleito pelo PS, Aníbal Reis Costa, que se candidata a um segundo mandato, com o lema “O Futuro Somos Nós”.

Aníbal Reis Costa falava no Centro Cultural Manuel da Fonseca, perante largas centenas de apoiantes, na sessão pública de apresentação dos candidatos do PS às eleições autárquicas de 11 de Outubro, onde fez um balanço positivo dos últimos quatro anos, na Câmara, com o cumprimento de mais de 95% do programa eleitoral.

Na sua intervenção, o cabeça-de-lista socialista referiu que pretende continuar a apostar no desenvolvimento económico, atraindo ainda mais investimentos para o concelho. E elegeu como prioridades a construção de um pavilhão multiusos, o alargamento do parque de empresas, o apoio social, a educação e o ambiente.

Na sessão, que contou com a presença do presidente da Federação do PS, Luís Pita Ameixa, foi ainda apresentado o site da candidatura socialista à Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, [www.ofuturosomosnos.com](http://www.ofuturosomosnos.com), onde serão actualizadas regularmente todas as actividades e acções de campanha.





Leonor Coutinho, candidata a Cascais

**“Cascais terá uma câmara solidária”**

A prioridade da candidata do PS, caso ganhe as eleições autárquicas em Cascais, prende-se com o plano de desenvolvimento urbano, que não pode ser mais “protelado”. Em entrevista ao “Acção Socialista”, Leonor Coutinho tece duras críticas à actual gestão camarária, desde logo por estar a destruir a “oferta turística” do concelho e promete, na boa tradição socialista, solidariedade e apoio aos “idosos e aos mais frágeis”.

**Porque se disponibilizou para disputar a presidência da Câmara de Cascais?**

Fui desafiada várias vezes pelo presidente e pelo ex-presidente da Concelhia de Cascais. E o responsável nacional pelas autarquias também me convidou, logo no início do processo, para assumir um desafio autárquico, como candidata a presidente de câmara.

**Aceitou logo?**

Não. Inicialmente não aceitei. Estava a ponderar deixar as funções políticas executivas e dedicar mais tempo às associações cívicas, em particular à SEFIN – Associação dos Consumidores de Serviços Financeiros.

**O que é que a fez mudar de ideias?**

A insistência dos convites e a questão da paridade das mulheres nos cargos políticos, à qual sou muito sensível. Eu defendo que nos combates autárquicos o Partido Socialista apresente um número de mulheres muito superior ao habitual, em todos os lugares das listas autárquicas. Ora eu, como você, como todas nós, mulheres socialistas, tinha a obrigação de responder ao desafio, por mais difícil que ele possa ser considerado.

**Quer isso dizer que concorda com a orientação do PS?**

Inteira. Estou completamente solidária com o Partido Socialista e tenho a certeza que estamos dar passos importantes para a dignificação dos cidadãos do sexo feminino. Por tudo isto, não podia recusar o desafio de ser candidata à presidência da Câmara de Cascais.

**A circunstância de não ter nascido em Cascais e de ter vivido muitos anos no estrangeiro não é uma dificuldade?**

Não. Apesar disso, vivo e traba-



# Cascais vai saber amar!



lho há 35 anos na área metropolitana de Lisboa. Acresce que Cascais é, em meu entender, o concelho que tem mais potencialidades de desenvolvimento urbano sustentável e, simultaneamente, aquele em que o perigo de se desqualificar numa periferia é maior.

**O seu carácter batalhador e inovador tem sido reconhecido e sublinhado inúmeras vezes. Qual será a sua prioridade como presidente da câmara?**

Reabilitar os centros urbanos do concelho, cuidar dos espaços públicos e permitir uma evolução do tecido urbano que volte a trazer o charme a Cascais. Em meu entender, é prioritário reconstruir o prestígio de Cascais, a melhoria do quotidiano dos cascalenses e a criação de emprego. Não devemos esquecer que Cascais foi berço de um turismo de qualidade e que continua a ser território atractivo para ancorar projectos inovadores, que se poderão e deverão traduzir em novas ofertas de emprego.

**E não é isso o que está a acontecer?**

Não. O que está a acontecer é o contrário. Continuam a destruir a oferta turística qualificada. Os projectos do Estoril Sol e do Hotel Atlântico são o paradigma dessa atitude. Está em curso a construção de um complexo de três torres de habitação agressivas no local em que se situava o Estoril Sol, à entrada da vila de Cascais, mesmo em cima da praia. Para além dos discursos, “o monstro” está hoje bem visível. Não é possível ignorar que António Capucho, o ainda presidente, faz o contrário do que apregoava. Bem prega frei Tomás...

**Quais são os novos desafios que, no seu entender, se avistam no horizonte deste concelho e dos municípios?**

Para além da atracção de emprego qualificado, Cascais necessita de repensar a sua rede de transportes e a rede viária. O plano

de desenvolvimento urbano do concelho deverá constituir uma prioridade da câmara e não voltar a ser protelado, como aconteceu no passado, ao ponto de a falta de estudo de tráfego constituir uma das razões pelas quais foi chumbada a proposta de revisão do Plano Director Municipal. E o sistema de tratamento de lixos que a Tratolixo tem levado a cabo é um verdadeiro desastre! Para além de não haver praticamente recolha selectiva, o aterro sanitário, construído no final dos anos 90 e que entrou em funcionamento em 2001, está saturado. Só tinha capacidade para cinco a seis anos de depósitos e os lixos têm sido transportados para outros locais com enormes custos ambientais e monetários. E há pior! O actual custo de tratamento da Tratolixo é de cerca de 40 euros por tonelada, o dobro do que custa aos municípios de Lisboa, Amadora, Loures e Vila Franca o sistema da Valor Sul.

**Consigo na presidência da câmara, quais as mudanças que cascalenses podem esperar?**

A minha primeira prioridade será a melhoria do dia-a-dia dos cascalenses. Cascais terá uma câmara solidária, na melhor tradição socialista, atenta às necessidades e sugestões dos municípios. Faltam creches, pré-primárias, apoios aos idosos e aos mais frágeis. Empenhar-me-ei na melhoria dos espaços públicos, das acessibilidades, na oferta de habitação a preços acessíveis, para que as famílias se possam manter no concelho. Nem é preciso ser-se inovador, basta fazer. E é preciso fazer porque a situação se tem degradado. A câmara adiou oito anos estudos de transporte, que poderiam ter evitado imensos problemas.

**A sua conhecida paixão pelo desporto também se fará sentir?**

Claro. Como presidente de Câmara de Cascais apoiarei a prática do desporto; incentivarei torneios e campeonatos a todos os níveis, como elemento de uma verdadeira

“movida” de Cascais para o desporto e lazer.

A realização no concelho de provas desportivas internacionais, como o Estoril Open, consolidarão a sua vocação turística. Isso implica a mobilização de todos. Infra-estruturas, como o espaço do ex-autódromo, deveriam ser potenciadas para o efeito, mas é bom envolver mais as escolas, os clubes e, sobretudo, a população do concelho.

**Como perspectiva a Cascais no século XXI?**

O concelho deve ter orientações estratégicas sobre o seu futuro. Estas orientações não são exclusivas, mas permitem dar consistência à necessária atracção de emprego. E a criação de emprego deverá valorizar o concelho e evitar que os habitantes de Cascais tenham que se deslocar para longe de casa, consumindo nos transportes parte da sua vida diária. A nível funcional já vimos a importância de uma cultura de desporto e lazer como complementares e qualificadoras de uma vocação turística que não se limite ao litoral.

**Isso é um enorme atractivo para a juventude.**

A juventude é parte importante da estratégia. Promoveremos o desenvolvimento de pólos universitários especializados, de centros de investigação e de campus residenciais para investigadores e estudantes nacionais e estrangeiros.

**E outras ideias?**

Do ponto de vista espacial, é estrategicamente estruturante o desenvolvimento da Via Longitudinal Norte, que deverá ligar Alcabideche ao Tagusparque, e aí entroncar com a Via Oriental de Cascais. São projectos que figuram no PDM, mas que não têm tido quase nenhum andamento, nem têm sido encarados como vitais para o ordenamento do concelho. Esse eixo deverá ter a forma de uma grande avenida, com ramblas arborizadas e vias cicláveis. E deverá

privilegiar a localização de hotéis, escritórios, comércio, pólos de lazer e equipamentos – um verdadeiro centro urbano, que qualifique o interior do concelho.

**Isso é devolver-lhe o charme de que falou na apresentação da sua candidatura?**

Para devolver o charme a Cascais é sobretudo essencial o contributo e o empenhamento dos cascalenses. E por isso lançarei progressivamente as bases de um orçamento participativo. É como é necessário ter projectos destinados a qualificar, lançarei concursos de ideias e de propostas para locais que necessitam de ser reestruturados.

**Que balanço faz da actuação do Executivo liderado por António Capucho?**

Charme distante e poucas soluções. Para além dos projectos do Governo socialista...

**Concorda com a orientação definida pela direcção nacional do PS de que os candidatos às câmaras não podem concorrer às eleições legislativas?**

Concordo com a incompatibilidade de exercício dos mandatos de deputado e presidente de câmara ou vereador a tempo inteiro, como vem aliás consagrado na lei. O que aconteceu foi que Manuela Ferreira Leite, confrontada com a escolha de Santana Lopes, anunciou, para se livrar dele, que o PSD não iria apresentar nas suas listas de deputados candidatos a presidente de câmara. Era previsível que essa resolução seria transformada numa luta política contra o PS. Compreendo que o PS tivesse tomado a decisão de preferir não apresentar duplas candidaturas mas, em meu entender, deveria ter tomado essa decisão logo no Congresso, antes das listas terem sido escolhidas. Só assim seria verdadeiramente compreendido exteriormente e poderia manter a coesão interna, tão importante num partido com os valores de fraternidade do nosso.

## SOCIALISTAS AÇORIANOS APOSTAM NO EMPREENDEDORISMO

O GRUPO Parlamentar do PS/Açores vai apresentar, em Setembro, iniciativas legislativas para aperfeiçoar o programa “Empreende Jovem” e melhorar o funcionamento dos Gabinetes do Empreendedor, anunciou o vice-presidente da bancada socialista, Berto Messias.



Entre as alterações que vão ser propostas está a criação do “gestor de projecto”, uma figura que deve funcionar com um “desburocratizador e facilitador de todos os processos que estão inerentes à criação de uma empresa, desde a ideia inicial até ao negócio” propriamente dito, explicou o deputado do PS/Açores.

Berto Messias falava após uma visita dos parlamentares socialistas ao Centro de Empreendedorismo da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, que tem “sido um bom exemplo” do trabalho desenvolvido nesta área nos Açores.

“Além do enquadramento legal do fomento ao empreendedorismo e de apoio às ideias inovadoras, achamos que é necessária uma estratégia paralela que reforce a intervenção da escola, junto das crianças e adolescentes, relativamente à cultura de risco e ao papel que podem e devem ter as novas ideias”, salientou, acrescentando que o reforço desta cultura de risco e empreendedora não pode, também, deixar de fora as escolas profissionais dos Açores, que já integram largos milhares de jovens de todas as ilhas.

“Neste momento há uma boa cobertura de Gabinetes do Empreendedor em todas as ilhas, com excepção do Corvo”, referiu, para de seguida sublinhar que “o Governo dos Açores tem dados passos importantes e criados, de facto, os instrumentos que apoiam as boas ideias”.

“Mas ainda existe algum medo em relação ao investimento, que poderá ser ultrapassado com esta estratégia paralela ligada ao empreendedorismo”, concluiu Berto Messias.

## PRÉMIO NOBEL DA MEDICINA OFERECE MEDALHA E CERTIFICADO A MUSEU AÇORIANO

CRAIG Mello entregou ao presidente do Governo dos Açores a medalha e o certificado do Prémio Nobel da Medicina de 2006, que conquistou, ex-aequo com Andrew Z. Fire, para – segundo disse o professor e investigador norte-americano de origem açoriana – ficar num museu da região pelo tempo que os açorianos entenderem e constituir um incentivo aos jovens para que estudem ciências, façam descobertas e contribuam para melhorar o mundo.



Confessando a emoção que sentia por esta sua primeira visita aos Açores, Craig Mello manifestou o agrado com que, ao tomar contacto com a região, pôde observar evidências de um desenvolvimento assinalável e de uma diferença substancial em relação à realidade que os seus trisavós conheceram e de que foi ouvindo no seio da família.

O investigador foi recebido no Palácio de Sant’Ana por Carlos César, que disse ser esta “uma visita de emoções e do orgulho açoriano”, havendo, por isso, motivos para muita satisfação pela sua presença.

O presidente do Governo, Carlos César, frisou, igualmente, que as palavras de Craig Mello, “a propósito destes seus primeiros momentos nos Açores, são também, para nós, muito honrosas e muito gratificantes quanto ao progresso e à qualidade da nossa região.”

Craig C. Mello, que esteve nos Açores a convite do presidente do Executivo Regional, tem raízes na ilha de São Miguel, terra do seu bisavô.

## Mares dos Açores mais vigiados



COM VISTA à protecção dos recursos marinhos, mais e melhores meios tecnológicos de monitorização da presença de embarcações de pesca e da sua actividade nos mares dos Açores estarão disponíveis em Outubro. O anúncio foi o presidente do Governo dos Açores, que adiantou haver, por parte da região, a esperança de que, “com a regulação mais intensa – que parece ser a tendência desenhada pela Comissão Europeia dos aspectos envolventes dessa monitorização e fiscalização –, haja um nível superior de protecção desses recursos.”

Carlos César falava no final de uma audiência que concedeu ao comissário europeu para os Assuntos Marítimos e Pescas, Joe Borg, de visita pela quarta vez nos Açores, e a quem elogiou o

empenho colocado no tratamento das questões relacionadas com a política marítima europeia.

“Há quatro anos atrás não se falava de política marítima europeia e as questões referentes à sustentabilidade dos recursos marinhos também não estavam na ordem do dia”, disse, para logo acrescentar que, de resto, o lançamento dessa política ocorreu justamente nos Açores, por iniciativa, também, de Joe Borg.

Por acção do comissário europeu, sublinhou ainda o presidente do Governo, a renovação da frota de pescas da região registou um impulso decisivo, beneficiando de “uma excepção que nenhuma outra região europeia teve, no prolongamento do período em que foi possível dar ajudas á renovação da frota.”

Realçando a excelente relação que Joe Borg tem mantido com os Açores, Carlos César lembrou que o único assunto pendente que opõe a Região aos decisores europeus tem a ver com questões relacionadas com a protecção da Zona Económica Exclusiva e sobre as quais o Governo Regional apresentou um recurso.

“O recurso tem a vantagem de, para além de nós defendermos aquilo que entendemos razoável defender – por se tratar de uma zona de recursos frágeis e por ser necessário empreender essa defesa, em nome daquilo que nós entendemos serem os nossos direitos –, mantermos em aberto este dossier da preservação dos recursos marinhos e do potencial de pesca nesta área do Atlântico” afirmou.

## Serviços de saúde gratuitos garantidos a todos os açorianos

O DEPUTADO do PS/Açores, Ricardo Cabral, considerou que a dívida do sector da Saúde na Região se deve a uma correcta orientação socialista de garantir a todos os açorianos serviços de saúde gratuitos.

“A dívida da saúde é fruto de uma opção e de uma orientação política democrática socialista, em que todos podem ter acesso a uma saúde tendencialmente gratuita”, afirmou o parlamentar socialista, que falava no plenário da Assembleia dos Açores.

Segundo Ricardo Cabral, a condição geográfica das nove ilhas e dos seus 19 concelhos impõe a necessidade de um sistema de organização do sector com uma complexidade acrescida.

“A multiplicação das infra-estruturas, equipamentos e serviços inerentes à dispersão territorial, bem como a mobilidade necessária dos utentes do Serviço Regional de Saúde entre as ilhas e o Continente, traduzem-se, portanto, num volume elevado de despesa e de sobrecustos”, explicou o deputado.



De acordo com Ricardo Cabral, que falava na sequência de uma intervenção da oposição, o constante e planeado investimento na qualidade dos equipamentos nos hospitais e nos centros de saúde é uma realidade do desenvolvimento de infra-estruturas e do sistema de saúde na Região Autónoma dos Açores.

“Sabemos todos que as respos-

tas aos problemas têm evoluído muito. O aumento dos exames, a sofisticação dos equipamentos que a ciência e a tecnologia têm proporcionado faz com que o Serviço Regional de Saúde desenvolva um esforço permanente para acompanhar e oferecer modernidade aos procedimentos e consequente melhoria da saúde dos açorianos”, concluiu Ricardo Cabral.

# Sócrates conta com a força de todo o PS

NAS PRÓXIMAS legislativas de 27 de Setembro estará em causa uma escolha de atitude entre o pessimismo do PSD e a ambição do PS, afirmou o secretário-geral, José Sócrates, no jantar de encerramento da legislatura promovido pela bancada socialista, ocasião em que manifestou a sua confiança na força do “partido inteiro”.

“Conto com todos e com cada um de vós. Conto inteiramente com o PS. Conto com o PS inteiro. Força camaradas, ânimo, coragem, vamos a isto!”, declarou Sócrates no final do jantar onde esteve ladeado, na mesa de honra, pelo presidente do GP/PS, Alberto Martins, e pelo deputado Manuel Alegre, entre outros.

Perante os parlamentares socialistas, o primeiro-ministro lembrou as dificuldades sentidas na legislatura que agora termina.

“Caros amigos e camaradas, isto é que foi uma legislatura! Tivemos um pouco de tudo e há até quem a considere uma tempestade perfeita”, referiu, recordando que “a legislatura começou com a crise orçamental num país que estava bloqueado para concretizar o interesse geral”.

“Mas, no final da legislatura, tivemos de suportar as consequências de um crise económica e financeira mundial. A maior dos últimos 80 anos. Há até



quem possa dizer que esta legislatura nem de encomenda, dadas as dificuldades”, observou.

E de seguida deixou uma mensagem aos deputados: “Não é quem está no Governo que escolhe as circunstâncias em que governa. O dever de quem está no Governo é estar à altura das circunstâncias. Quero dizer-vos uma coisa: o meu estado de espírito é de quem parte para este período pré-eleitoral para defender aquilo que fizemos nesta legislatura e para defender estas realizações, convencido que serviram o país e os portugueses”.

Na sua intervenção, José Sócrates deixou claro, mais uma vez, que nas próximas eleições, a escolha será entre os socialistas, que querem um Estado social e “confiam nos portugueses”, e o PSD, que apoia o Estado mínimo e o negativismo.

Sócrates disse ainda que, nas próximas eleições, “também vai a votos uma diferença entre

aqueles que querem que o Estado tenha um papel na economia e aqueles que querem apenas rasgar e retroceder nas políticas sociais”.

“É para este combate que temos de nos preparar”, frisou.

Antes, o presidente do Grupo Parlamentar do PS, Alberto Martins, abriu a sessão de discursos defendendo que a nossa bancada “acrescentou mais democracia à democracia”.

Entre outras medidas, Alberto Martins sublinhou o papel do GP/PS na luta pela interrupção voluntária da gravidez, no fim do divórcio litigioso, na introdução da lei da paridade, na responsabilidade civil extra contratual do Estado e na criação da lei de procriação médica assistida.

Além de enumerar um vasto conjunto de medidas em que a bancada esteve envolvida, Alberto Martins sustentou que o Grupo Parlamentar se orientou sempre pela elevação da democracia interna.

## OPINIÃO



HUMBERTO D. ROSA  
Secretário de Estado do Ambiente

*Impõe-se que o PS adopte um programa político visionário e ambicioso, que olhe mais além que a simples superação da crise económica*

## POR UMA NOVA ECONOMIA VERDE, RUMO À SUSTENTABILIDADE

UMA ESTRATÉGIA de governação com sentido político tem de ter em conta o cenário de crises múltiplas com que o mundo se vem defrontando. Está em curso uma crise financeira e económica sem precedentes, fruto do fracasso do neoliberalismo e do capitalismo desregulado; o risco de nova crise do preço dos combustíveis fósseis paira ainda, na perspectiva da retoma económica vir a fazer disparar de novo a procura de petróleo, com as reservas mundiais no seu pico de exploração; a passada crise do preço dos cereais mostrou como a fome e a pobreza podem emergir inesperadamente, por fragilidade do sistema mundial de produção alimentar; a crise de perda de biodiversidade, danificando os serviços que os ecossistemas naturais prestam à humanidade, decorre paulatinamente em toda a parte, dos oceanos aos continentes; e a crise climática está aí à vista, evidenciando um aquecimento do planeta por efeito de estufa maior e mais rápido que o que se podia antever.

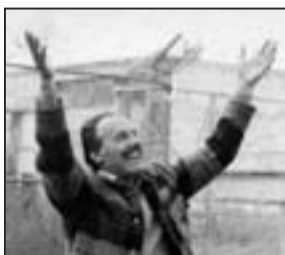
O significado último deste conjunto de sinais globais de crise é simples de divisar: o mundo atravessa uma crise geral de sustentabilidade do desenvolvimento humano. Vivemos uma era em que a globalização é já uma realidade, mas que assenta em pressupostos frágeis e insustentáveis: recurso a combustíveis fósseis, consumo de recursos naturais acima da sua capacidade de regeneração, desperdício e ineficiência no consumo, descontrolo populacional e na utilização de solos, águas e mares, tudo sob escassa regulamentação ambiental, financeira e social. Por isso, a mais nobre tarefa da política nos dias de hoje é a de mudar o modelo reinante de desenvolvimento económico, aproveitando a reacção às crises para reformar profundamente a economia, tornando-a capaz de gerar empregos e riqueza numa base duradoura, e de restabelecer e respeitar os sistemas naturais de suporte de vida que o planeta disponibiliza, e de que a humanidade depende.

O socialismo democrático é de longe a família política melhor colocada para esta tarefa. Sempre fomos pela adequada regulamentação das actividades financeiras e económicas, em vez de deixar rédea solta ao “mercado”; sempre fomos adeptos do multilateralismo e da cooperação internacional necessários para uma governação global, em vez de tendências nacionalistas; sempre favorecemos o primado da solidariedade social, da equidade e da qualidade do ambiente, em vez do crescimento económico como objectivo em si mesmo. É por isso que se impõe que o PS adopte um programa político visionário e ambicioso, que olhe mais além que a simples superação da crise económica. Seria patético se os muitos biliões de euros mobilizados

em todo o mundo para reparar os danos da crise financeira, mais não fizessem que restabelecer uma economia pós-recessão nas mesmas bases insustentáveis, com os mesmos riscos, e a mesma tendência para uma sequência de crises e ameaças.

Os investimentos e as apostas políticas de um Governo do PS devem direccionar-se para a criação de uma economia sob um novo paradigma de desenvolvimento sustentável – uma economia verde –, transformando o cenário de crises múltiplas em cenário de oportunidades, e libertando Portugal do jugo da dependência de combustíveis fósseis. Os fundos e investimentos mobilizados para fazer face à crise económica têm de dirigir-se prioritariamente à eficiência energética, em particular nos edifícios e serviços, às energias limpas e renováveis, aos transportes sustentáveis, como os veículos eléctricos e a ferrovia, e à criação de novos empregos mais qualificados, menos transferíveis para outros países. De igual modo é imperativo dar prioridade à sustentabilidade das práticas agrícolas, florestais, e pesqueiras, e à gestão eficiente de águas, efluentes e resíduos, como peças fundamentais que são de uma economia e sociedade renovadas. A fiscalidade terá de continuar a evoluir no sentido de se eliminarem incentivos perversos a práticas insustentáveis, seja na agricultura, nas pescas, nos transportes ou na energia, antes desincentivando essas más práticas e incentivando as opções sustentáveis, como é já hoje uma realidade palpável na fiscalidade automóvel. A política de ordenamento do território, de cidades e de uso do solo deve ser reorientada por padrões de sustentabilidade, de combate e adaptação às alterações climáticas, e de manutenção e reforço do capital natural e dos serviços dos ecossistemas. A descarbonização da economia e da energia tem de ser prosseguida em todas as frentes, como verdadeiro motor que é da inovação tecnológica, da competitividade e de novos empregos.

As alterações climáticas são hoje uma das maiores ameaças que a humanidade tem de enfrentar, decorrendo a um ritmo e escala maiores que antes suposto. Portugal é em simultâneo um país com metas ambiciosas de redução de emissões e de recurso a energias renováveis, e é também um dos países europeus que será mais afectado por esta ameaça. Devemos por isso reforçar a ambição e reputação internacional de Portugal como país que decidiu optar por soluções inovadoras para rumar a um desenvolvimento sustentável, saindo da actual recessão com a criação de uma economia verde, de baixas emissões, geradora de empregos e riqueza numa base duradoura, com qualidade ambiental reforçada, e capaz de atrair investimentos em novos sectores de grande potencial.



## Morreu Palma Inácio Herói da luta antifascista

O HISTÓRICO militante socialista Hermínio da Palma Inácio faleceu hoje, dia 14, depois de uma vida dedicada à liberdade e à luta antifascista, tendo sido protagonista das mais espectaculares e heróicas acções contra a ditadura do Estado Novo.

O vice-presidente da Assembleia da República, Manuel Alegre, afirmou que Palma Inácio foi pioneiro na execução de novas formas de luta contra o fascismo, caracterizando-o como uma “figura romântica” e um “homem de mais de acção do que político, embora todas as acções tivessem como objectivo alcançar ideais democráticos”.

“Penso que a sua vida dava um filme ou um romance. Tudo o que fez foi para que houvesse em Portugal um regime democrático”, disse.

Já o fundador do PS e grão-mestre da Maçonaria, António Reis, considerou Palma Inácio “um lutador exemplar” pela liberdade e “um grande herói do combate antifascista”, onde revelou sempre “uma enorme coragem e arriscou a vida pela liberdade. Foi um homem íntegro, de elevadas qualidades morais, a quem a democracia muito deve”.

Hermínio da Palma Inácio, nascido em 1922,

a quem o Presidente da República Jorge Sampaio atribuiu em 2000 a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, tornou-se célebre por ter liderado em 1956 o primeiro desvio de um voo comercial de que há registo, durante o qual um avião da TAP sobrevoou Lisboa, Barreiro, Setúbal, Beja e Faro a baixa altitude para lançar cerca de 100 mil panfletos com apelos à revolta popular contra a ditadura fascista.

A sua vida foi marcada por um combate constante contra o Estado Novo, tendo sido preso diversas vezes pela PIDE, destacando-se uma passagem pelos calabouços do Aljube, onde protagonizou uma fuga histórica.

Esteve envolvido, entre outras acções políticas, no espectacular assalto à dependência do Banco de Portugal na Figueira da Foz, em Maio de 1967 com outros membros da LUAR Liga de Unidade e Acção Revolucionária, a cuja fundação Palma Inácio esteve ligado.

No dia 25 de Abril de 1974, “o dia inicial, inteiro e limpo”, como lhe chamou Sophia de Mello Breyner, Hermínio Palma Inácio estava preso em Caxias. J. c. c. B.

## EDITORIAL

**JORGE SEGURO SANCHES**  
Director do "Acção Socialista"

## Junte-se ao site de apoio ao PS

A POUCO mais de dois meses das eleições os militantes socialistas têm nas suas mãos uma grande responsabilidade para com o país: dar conta aos portugueses do que foram quatro anos de dificuldades e de batalhas na recuperação de um Portugal que tinha perdido a esperança após três anos de uma governação de direita que então impunha, em vão, sacrifícios aos portugueses.

Estes quatro anos de mandato socialista foram difíceis, exigentes e duros. No início com uma situação de pré-ruptura das contas públicas, e com uma economia que entrava em recessão quando a do resto da Europa crescia. Em 2008, com o terceiro e mais forte choque petrolífero desde sempre e, desde Setembro do mesmo ano com a maior crise financeira e económica mundial desde os anos 30 do século passado.

Na verdade, nestes quatro anos o mundo mudou muito e essa mudança aconteceu em sentidos que poucos esperariam como possíveis mas que provam que os países e os povos têm

“O site [www.socrates2009.pt](http://www.socrates2009.pt) é mais um local, desta vez da Internet, onde queremos que os cidadãos, militantes ou simpatizantes, se encontrem, recolham informação, coloquem questões e possam contribuir para que as propostas do PS sejam mais fortes e mais próximas dos cidadãos”

forçosamente de estar preparados para novas realidades.

Uma dessas realidades prende-se com a cada vez mais forte importância que as novas tecnologias desempenham na informação, no ensino e na comunicação.

Este foi precisamente um dos sectores em que o Governo do PS mais apostou na formação dos portugueses nestes últimos anos.

Talvez por isso, mas seguramente também por isso, as campanhas eleitorais, e todo o trabalho cívico que lhes está associado, têm hoje uma componente cada vez mais importante ao nível da utilização da Internet e das novas tecnologias.

O site [www.socrates2009.pt](http://www.socrates2009.pt) é mais um local, desta vez da Internet, onde queremos que os cidadãos, militantes ou simpatizantes, se encontrem, recolham informação, coloquem questões e possam contribuir para que as propostas do PS sejam mais fortes e mais próximas dos cidadãos. É esse o convite que vos faço: juntem-se ao site de apoio do PS.

Ganhará com isso o PS e seguramente Portugal.

# Rede de automóveis eléctricos diminui dependência petrolífera



“O MAIS importante da aposta nos automóveis eléctricos é saber se Portugal está na primeira linha dessas mudanças tecnológicas ou se espera, como esperou tantas vezes que a mudança viesse ter connosco”, afirmou o primeiro-ministro, na sessão em que 21 municípios subscreveram o lançamento da rede nacional de carregamento de baterias para veículos eléctricos.

“Queremos que Portugal esteja na linha da frente da mudança tecnológica que está em curso na área da energia e dos veículos eléctricos. Esta escolha permite tornar Portugal mais independente e mais autónomo do petróleo, mas também quer ter um ambiente melhor e dar um contributo para a redução das emissões de gases com efeito de estufa”, acrescentou.

Os municípios que assinaram o compromisso para o desenvolvimento de pontos de carregamento de baterias de veículos eléctricos foram: Lisboa, Porto, Coimbra, Sintra, Vila Nova de Gaia, Loures, Cascais, Almada, Braga, Guimarães, Leiria, Setúbal, Viana do Castelo, Aveiro, Torres Vedras, Santarém, Faro, Évora, Beja, Castelo Branco e Guarda. A rede piloto terá cem pontos de carregamento ainda em 2009 e cerca de 1300 em 2011, instalados em parques de estacionamento públicos, centros comerciais, bombas de gasolina, hotéis, aeroportos, garagens particulares e vias públicas.

José Sócrates afirmou que o desenvolvimento da rede de mobilidade eléctrica “corresponde a uma escolha do Governo

e a uma opção política”. “Todos os que estamos nesta sala já passaram por três choques petrolíferos. Durante muitos anos assistimos ao diagnóstico que esses choques originavam, mas é agora altura de fazermos alguma coisa. Não quero ser de uma geração que passou por esses choques petrolíferos e não fez a aposta consequente com a consciência que todos temos que alguma coisa tem de mudar”, disse.

O primeiro-ministro referiu ainda que “quando o veículo eléctrico for adoptado nas cidades, estou certo que se produzirá uma redução do barulho e uma melhor qualidade de vida. Quando as cidades experimentarem viver com veículos eléctricos, sem emissões e sem barulho, jamais quererão voltar para trás”.

## PS exclui duplas candidaturas

OS CANDIDATOS a presidentes de câmara não deverão candidatar-se em simultâneo a deputados na Assembleia da República. A determinação emanou da reunião realizada, no passado dia 3, na sede nacional, entre o secretário-geral do PS, José Sócrates, e os presidentes das federações socialistas.

Na mesma reunião de onde saiu a orientação geral no sentido de impedir duplas candidaturas a uma autarquia e a um assen-

to no Parlamento resultou também a aprovação de três critérios “abertura, renovação e unidade”, de acordo com o porta-voz do partido.

“Abertura, honrando uma tradição antiga do PS de abertura à sociedade civil e de candidaturas independentes. Renovação dos deputados do PS na Assembleia da República. E unidade no sentido de as listas incluírem as várias sensibilidades e opiniões do PS”, explicou João Tiago Silveira.

**Accção Socialista**ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA  
Propriedade do Partido Socialista[www.accaosocialista.net](http://www.accaosocialista.net)

■ **Director** Jorge Seguro Sanches ■ **Director-adjunto** Silvino Gomes da Silva ■ **Redacção** J.C. Castelo Branco [cbranco@ps.pt](mailto:cbranco@ps.pt), Mary Rodrigues [mary@ps.pt](mailto:mary@ps.pt), Rui Solano de Almeida [rsolano@ps.pt](mailto:rsolano@ps.pt) ■ **Secretariado** Virgínia Damas [virginia@ps.pt](mailto:virginia@ps.pt) ■ **Layout e paginação** Gabinete de Comunicação do Partido Socialista ■ **Edição Internet** Gabinete de Comunicação do Partido Socialista e José Raimundo ■ **Redacção, Administração e Expedição** Partido Socialista, Largo do Rato 2, 1269-143 Lisboa; Telefone 21 382 20 00, Fax 21 382 20 33 ■ **Depósito legal** N° 21339/88 ■ **ISSN** 0871-102X ■ **Impressão** Mirandela, Artes Gráficas SA; Rua Rodrigues Faria 103, 1300-501 Lisboa